XXXI. ANNO N. 111.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEGUNDA EEIRA 14 DE MAIO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Achiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 345 a 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de letras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas	.	16$000
» de 6$400 novas	.	16$000
» de 4$000	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. . .	1$940
Pesos columnarios	. . .	1$940
» mexicanos	. . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde
Segunda ás 3 horas e 18 minutos da manhãa

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Maio 2 Lua cheia as 2 horas, 17 minutos e 39 segundos da manhãa.
» 9 Quarto minguante as 3 horas 9 minutos e 38 segundos da manhãa.
» 16 Lua nova a 1 horas 43 minutos e 36 segundos da tarde
» 23 Quarto crescente as 10 horas 18 37 minutos 40 segundos da manhãa

DIAS DA SEMANA.
14 Segunda. S. Gil; Ss. Bonifacio e Honediana.
15 Terça. S. Isidro lavrador; S. Dympna.
16 Quarta. S. João Nepomuceno conego m.
17 Quinta. ✠ Assenção do Senhor.
18 Sexta. S. Venancio m; S. Felix de Cantalicio
19 Sabbado. S. Pedro Celestino p.; S. Iyo f.
20 Domingo. S. Bernardino de Sena f.; S. Paulilla viuva; S. Columba de Riette v.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 364.

José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a lei seguinte:

TITULO I

Despeza provincial.

Art. 1. O presidente da provincia he autorisado a dispender no exercicio de 1855—1856, observando-se a distribuição feita nos artigos seguintes, a quantia de 895:783$999 rs.

CAPITULO I.

Assembléa provincial e secretaria da presidencia.

Assembléa provincial.

Art. 2. Com a assembléa legislativa provincial a saber:
§ 1. Com o subsidio dos deputados em 3 mezes de sessão . . . . 16:560$000
§ 2. Com a ajuda de custo para as viagens de vinda e volta dos membros do interior e fóra da provincia . . . 911$000
§ 3. Com os empregados da secretaria . . . 4:150$000
§ 4. Com o expediente e asseio da casa . . . 400$000
§ 5. Com a publicação dos trabalhos por tachygraphos . . . 6:750$000
28:771$000

Secretaria da presidencia.

Art. 3. Com a secretaria da presidencia á saber:
§ 1. Com os empregados . . . 14:700$000
§ 2. Com o expediente e asseio da casa . . . 2:214$000
16:914$000

CAPITULO II

Instrucção publica.

Directoria geral.

Art. 4. Com a directoria geral a saber:
§ 1. Com os empregados . . . 3:000$000
§ 2. Com o expediente . . . 200$000
3:200$000

Gymnasio.

Art. 5. Com o Gymnasio á saber:
§ 1. Com os ordenados e gratificações dos professores que actualmente existem, de dous repetidores e dos empregados creados pelo novo regulamento . . . 28:360$000
§ 2. Com o expediente . . . 400$000
§ 3. Com o aluguel da casa, moveis, utensilios, asseio e serventes . . . 4:000$000
§ 4. Com as mensalidades de 12 alumnos pobres, sendo 6 meio pensionistas . . . 2:160$000
34:920$000

Aulas de latim.

Art. 6.—Com as aulas de latim, a saber:
§ 1. Com os ordenados dos professores . . . 4:500$000
§ 2. Com o aluguel das casas dos professores da Boa Vista e S. José . . . 400$000
4:900$000

Escolas primarias.

Art. 7. Com as escolas primarias a saber:
§ 1. Com os ordenados e gratificações dos professores, inclusive dez adjuntos a 300$ rs. cada um . . . 72:508$330
§ 2. Com o aluguel das casas . . . 7:100$000
§ 3. Com o expediente das aulas, livros, moveis e mais objectos necessarios aos alumnos pobres . . . 2:500$000
§ 4. Com o sustento e curativo dos alumnos indigentes . . . 2:000$000
84:108$330

Associação dos artistas.

Art. 8. Com a subvenção á associação dos artistas, e a Arsenio Fortunato da Silva . . . 2:700$000

Bibliotheca publica.

Art. 9. Com o guarda da bibliotheca . . . 600$000
3:300$000

CAPITULO III.

Auxilio industrial.

Art. 10. Com a subvenção á companhia de navegação costeira a vapor . . . 40:000$000

CAPITULO IV.

Obras publicas.

Art. 11. Com a repartição a saber:
§ 1. Com os empregados, ficando em vigor a disposição do paragrapho 1 do art. 11 da lei do orçamento vigente, se o governo não executa-la no corrente exercicio, e devendo o mesmo governo organisar uma companhia de trabalhadores . . . 38:024$000
§ 2. Com o expediente e asseio da casa . . . 800$000

Facturas, concertos e conservação das obras.

Art. 12. Com o pagamento das obras arrematadas até o fim de junho do corrente exercicio, estudos graphicos, casa de detenção, hospital Pedro II, sendo 20:000$ rs. para esta obra, com a continuação das estradas, que se acham construindo e suas ramificações, inclusive a quantia precisa para a construcção da porção do caes na rua do Capibaribe, fronteira a nova rua projectada na planta da camara municipal, ficando o governo autorisado a effectuar a compra do açude particular. que comprehende a cacimba da Pasta na villa de Ouricury, ou a mandar promover a desapropriação do dito açude, com a estrada ou desvio da serra da Russa, e factura dos açudes de Tapeserica, Cimbres, Victoria, Nazareth e Pajeú de Flores, com a cadeia de Cimbres, subsistindo a disposição do art. 12 do orçamento do exercicio findo, relativamente a compra da casa que serve de cadeia em Pesqueira; e com o melhoramento do rio Goianna, podendo o presidente da provincia mandar alterar o plano e orçamento dessa obra, de maneira que nelle seja introduzido o rio Capibaribe meirim . . 200:000$000

Art. 13. Com o calçamento das ruas desta cidade . . . 16:000$000

Art. 14. Com as obras das matrizes, sendo: 1:000$000 rs. para a do Limoeiro, outro para a de Bom Jardim, outro para a de Tijucupapo, outro para a de Ouricury, outro para a de Iguarassú, outro para a de Flores, outro para a de Santo Amaro de Jaboatão, outro para a de Barreiros, outro para a de Nazareth, outro para a de Garanhuns, outro para a da Victoria; 2:000$000 rs. para a da Boa-Vista, 500$000 rs. para o concerto do Loreto, 1:000$000 rs. para a matriz do Rio Formoso, 1:000$000 rs. para o acabamento da obra da matriz de Cimbres, 500$000 rs. para a conclusão do cemiterio do Rio Formoso que está sendo construido pela irmandade do Santissimo Sacramento, e outras . . . 20:000$000

Art. 15. Com o reparo e conservação de todas as mais obras, devendo a conservação das estradas ser feita por arrematação; sendo: 2:000$000 rs. para o recolhimento de Olinda, dous para o de Iguarassú, inclusive o concerto do recolhimento de Goianna, e 2:396$000 com o seminario de Olinda. . . 60:000$000

Theatro de Santa Isabel.

Art. 16. Com o theatro, a saber:
§ 1. Com o ordenado do administrador . . . 1:800$000
§ 2. Com as representações, ficando o governo autorisado a contratar com Raphael Lucci, na fórma de sua petição, ou como julgar mais conveniente. 12:000$000
388:621$000

CAPITULO V.

Segurança publica.

Art. 17. Com o corpo de policia, á saber:
§ 1. Com soldos e gratificações . . 102:908$500
§ 2. Com o fardamento . . . 11:037$600
§ 3. Com as forragens . . . 4:380$000
§ 4. Com armamento e equipamento 2:000$000
§ 5. Com o supprimento para o curativo das praças . . . 3:741$000
§ 6. Com agua e luz para o quartel do corpo e destacamentos . . . 2:019$000
§ 7. Com livros . . . 200$000
126:286$100

Illuminação publica.

Art. 18. Com a illuminação das cidades do Recife, Olinda e Goianna, ficando o governo autorisado a contrata-la a gaz com Henrique Gibson e Manoel de Barros Barreto, ou com quem melhores condições offerecer, não excedendo esta quantia, sendo os contratadores obrigados aos direitos provinciaes e municipaes . . . 72:699$000

CAPITULO VI.

Soccorros de Benificencia.

Art. 19. Com o hospital de caridade, a saber:
§ 1. Com o curativo dos pobres . . 13:000$000
§ 2. Com o aluguel e reparo da casa . . . 2:000$000
15:000$000

Art. 20. Com o hospital dos Lazaros . . . 3:000$000
Art. 21. Com os expostos . . . 3:500$000
Art. 22. Com o expediente e propação da vaccina . . . 600$000
Art. 23. Com o sustento e curativo dos presos pobres . . . 21:458$000
Art. 24. Com as recolhidas do convento de Goianna . . . 800$000
Art. 25. Com as do convento de Iguarassú . . . 600$000
Art. 26. Com as do convento de Olinda . . . 500$000
Art. 27. Com as do collegio de Papacaça . . . 1:000$000
31:458$000

CAPITULO VII.

Culto publico.

Art. 28. Com os coadjuctores das freguezias . . . 5:700$000
Art. 29. Com o guisamento e fabrica das matrizes . . . 1:739$000
Art. 30. Com os religiosos Capuchinhos . . . 864$000
8:303$000

CAPITULO VIII.

Cobrança, arrecadação e fiscalisação da renda.

Art. 31. Com a thesouraria, a saber:
§ 1. Com o inspector, secretario, official da secretaria, porteiro e continuos . . . 5:200$000
§ 2. Com o procurador fiscal, seus ajudantes, escrivão dos feitos da fazenda, sollicitador e officiaes de justiça . 3:196$000
§ 3. Com os 6 por cento da divida activa que vençem o juiz dos feitos da fazenda, e os referidos empregados, menos os ajudantes . . . 2:423$000
§ 4. Com os empregados da contadoria e pagadoria . . . 15:350$000
§ 5. Com o expediente e asseio da casa . . . 2:173$000
28:342$000

Consulado.

Art. 32. com o consulado, a saber:
§ 1. Com os empregados . . . 21:992$000
§ 2. Com a capatazia do algodão . 2:475$000
§ 3. Com o expediente e asseio da casa . . . 1:292$000
28:759$000

Collectorias.

Art. 33. Com as collectorias, a saber:
§ 1. Com os empregados . . . 8:924$000
§ 2. Com o expediente . . . 150$000
9:074$000

Agencias.

Art. 34. Com as agencias, a saber:
§ 1. Com os empregados . . . 4:912$000
§ 2. Com o expediente . . . 50$000
4:962$000

CAPITULO IX.

Art. 35. Com os aposentados . . 7:429$188
Art. 36. Com os jubilados . . . 13:168$734
20:597$922

CAPITULO X.

Divida publica.

Art. 37. Com a divida dos exercicios findos . . . 6:189$647
Art. 38. Com o juro das apolices. 4:000$000
Art. 39. Com o abate concedido a Luiz José Marques . . . 5:376$000
15:565$647

CAPITULO XI.

Art. 40. Com as despezas eventuaes, inclusive os dotes das expostas, e as gratificações as commissões encarregadas dos exames das contas da extincta e da actual thesouraria, bem como a importancia do abate concedido a José Cavalcanti Ferraz, e seus cessionarios das freguezias do Brejo, Garanhuns, Aguas Bellas, Buique e Lagôa de Baixo, e mais os ordenados devidos á Severino Henrique de Castro Pimentel, e Floriano José de Carvalho, do tempo que estiveram suspensos dos seus lugares relativos ao contrato das carnes verdes . . . 20:000$000
895:783$999

TITULO II.

Receita provincial.

Art. 41. Fica o governo autorisado para effectuar a despeza do exercicio de 1855 a 1856, a cobrar e arrecadar as rendas designadas nos paragraphos seguintes:
§ 1. Tres por cento do assucar exportado.
§ 2. Cinco ditos dos mais generos de producção da provincia, que tambem forem exportados, não sendo fabricados com materia prima estrangeira.
§ 3. Decima dos predios urbanos.
§ 4. Dous mil e quinhentos reis por cabeça de gado vaccum consumido nos municipios do Recife, Olinda, Iguarassú, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Pão d'Alho, Victoria, Cabo, Serinhaem e Agua Preta; nos outros municipios só pagarão este imposto aquelles que talharem carne para negocio, e os criadores pagarão o dizimo.
§ 5. Dizimo do gado cavallar.
§ 6. Sello da herança e legados.
§ 7. Meia siza de escravos.
§ 8. Duzentos mil reis por escravo exportado para fóra da provincia, ainda que importado das outras, excepto os que forem em companhia de seus senhores, e á seu serviço, sendo domiciliados nesta provincia, ficando limitada esta isenção a tres escravos por cada familia, que não exceder de tres pessoas, e dahi para cima na razão de um escravo para duas pessoas de familia, e provando quando levarem mais de dous, que os possuem ha mais de 6 mezes.
§ 9. Emolumentos da policia.
§ 10. Dez por cento dos novos e velhos direitos dos empregados provinciaes.
§ 11. Quatro por cento sobre os alugueres das casas em que se acharem na cidade do Recife os seguintes estabelecimentos: boticas, lojas em que se vender a retalho, de cambio, de mobilia, armazens de carne secca, de madeira, de tijolo, de sal, de capim, de assucar, de sal, de fazendas, de farinha, de molhados, de massames, de couros, de drogas, de recolher, tabernas, botequins, serrarias, olarias, typographias, cocheiras, e cavallarices de aluguel, prensas de algodão e fabricas.
§ 12. Quarenta mil reis sobre casas de modas.
§ 13. Cem reis por libra de tabaco fabricado, 600 reis por arroba do não fabricado, 1$ por milheiro de charutos e cigarros, 30 reis por canada de bebidas espirituosas, e 800 rs. por arroba de sabão, ficando isentas destes impostos as fabricas desta provincia, e os productos das outras que forem reexportados.
§ 14. Vinte por cento da aguardente de producção brasileira que fôr consumida na provincia.
§ 15. Cinco mil reis por matricula das aulas de instrucção superior.
§ 16. Um conto e duzentos mil reis de cada casa que vender bilhetes ou cautelas de loterias de outras provincias, que só poderão ser vendidas depois de rubricadas simultaneamente pelo administrador do consulado, á vista dos bilhetes originaes, que tambem o serão.
§ 17. Pedagio das pontes e estradas, continuando em vigor a disposição do § 17 do art. 34 da lei n. 261, e podendo ser removidas as barreiras para os lugares mais convenientes.
§ 18. Rendimento dos bens do evento.
§ 19. Apprehensões pela policia.
§ 20. Multas por infracções.
§ 21. Restituições e reposições.
§ 22. Vinte mil reis por cada casa de jogo de bilhar.
§ 23. Producto da venda dos generos, utencilios e proprios provinciaes.
§ 24. Metade da divida activa, anterior ao primeiro de julho de 1836.
§ 25. Divida activa.
§ 26. Rendimento da capatazia do algodão.
§ 27. Producto das loterias do theatro de Santa Isabel.
§ 28. Saldo do exercicio corrente.

TITULO III.

Disposições geraes.

Art. 42. Fica o governo autorisado a fazer a despeza precisa para melhorar os commodos das casas em que trabalham a thesouraria e consulado provincial.

Art. 43. As loterias do hospital Pedro II e do theatro de S. Isabel correrão alternadamente seis vezes em cada exercicio, e o produto desta ultima será applicado para as decorações, reparos, conservação e representação do mesmo theatro.

Art. 44. O exame das contas do thesoureiro das loterias será feito fora das horas do expediente da thesouraria provincial: para paga deste trabalho se deduzirá da porcentagem concedida ao beneficiado um terço por cento calculado sobre o capital das loterias, e o seu producto se dividirá igualmente por todos os empregados, que se occuparem no dito exame.

Art. 45. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario da provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Cidade do Recife de Pernambuco aos 8 de maio de 1855, trigesimo quarto da independencia e do imperio.

L. S. *José Bento da Cunha e Figueiredo.*

Carta de lei, pela qual V. Ex.ª manda executar o decreto da assembléa legislativa provincial, que sanccionou, fixando a despeza e orçando a receita para o anno financeiro que ha de correr do primeiro de julho de 1855 ao ultimo de junho de 1856, na forma acima declarada.

Para V. Ex.ª vêr.—*Francisco Ignacio de Torres Bandeira* a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco aos 9 de maio de 1855.—*Joaquim Pires Machado Portella*, official maior servindo de secretario.

Registrada a fl. 149 v. do livro 3.º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco aos 11 de maio de 1855.—*João Domingues da Silva.*

Expediente do dia 11 de maio.

Officio—Ao Exm. presidente do Maranhão, rogando, que se digne de dar os necessarios esclarecimentos acerca dos artigos de fardamento de que tratam os papeis que remette, os quaes pertencendo ao 5. batalhão de infantaria, foram enviados para aquella provincia em 16 de abril ultimo, no vapor *Tocantins*, visto que o inspector da thesouraria de fazenda daqui se oppõe ao pagamento do respectivo frete, por não constar que fossem os mencionados artigos entregues fielmente.

Dito—Ao Exm. presidente da Parahiba, rogando haja de declarar o destino que deseja dar ao paisano Antonio José Villas Boas, que sendo enviado para esta capital por ordem daquella presidencia no brigue barca *Itamaracá*, com a nota de desertor do 4.º batalhão de artilharia a pé, verificou-se não ser elle réo de semelhante crime.

Dito—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife, recommendando a expedição de suas ordens, para que seja dispensado do serviço da mesma guarda nacional nos termos do seu officio, o guarda do 3.º batalhão de infantaria Manoel Braz Odorico Pestana.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, inteirando-o de haver expedido ordem ao inspector da thesouraria de fazenda, para que á vista dos documentos que S. Exc. remetteu, mande pagar ao capitão do 9.º batalhão de infantaria José Joaquim de Barros a quantia de 36$180 rs., que dispendera com alugueies de cavallos na sua ida e volta a povoação de Taquaritinga em março deste anno.

Dito—Ao chefe de policia, declarando que a thesouraria provincial tem ordem para pagar a importancia das contas que S. S. remetteu das despezas feitas com o sustento dos presos pobres das cadeias do Brejo e Limoeiro, nos mezes decorridos de janeiro a abril deste anno.

Dito—Ao mesmo, communicando haver o marechal commandante das armas participado, que o recruta Vicente Ferreira fora entregue ao commandante do 2.º batalhão de infantaria, por ser desertor do mesmo batalhão.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, autorisando-o em vista de sua informação dada acerca dos requerimentos do capitão Tiburcio Hilario da Silva, e do alferes Coriolano de Castro e Silva, a mandar adiantar 3 mezes de soldo a cada um desses officiaes nos termos do artigo 28 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao mesmo, declarando haver o bacharel José Francisco da Costa Gomes participado, que no dia 4 do corrente entrara no exercicio do cargo de promotor publico da comarca do Limoeiro. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, para promover a compra das fazendas e mais objectos mencionados na relação que remette, os quaes são necessarios ao arsenal de guerra para fornecer aos corpos de primeira linha em guarnição nesta provincia, diversos artigos de fardamento. — Expediram-se neste sentido as necessarias communicações.

Dito — Ao commandante superior de Nazareth, accusando recebida a nota que Smc. remetteu da divisão dos districtos dos batalhões de infantaria da mesma guarda nacional, e declarando que approva semelhante divisão.

Dito—Ao mesmo, dizendo, que para poder resolver a respeito do que representou o tenente coronel commandante do 2.º batalhão de infantaria sob seu commando superior, faz-se necessario que S. S. emitta a sua opinião sobre a conveniencia de ser mudada a parada do mesmo batalhão para a povoação da Vicencia.

Dito—Ao mesmo, approvando a tabella da divisão dos districtos das companhias, não só dos corpos de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior, mas tambem da secção do batalhão da reserva.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado da batalhão provisorio da Parahiba Joaquim José de Santa Anna.

Dito—Ao director das obras publicas, inteirando-o de que nesta data se ordenara á thesouraria provincial o pagamento da quantia de 90$800 rs., que se está a dever da obra da cacimba do largo do Carmo de Olinda, á qual acha-se já concluida.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o a comprar para a obra da ponte provisoria do Recife pelos preços indicados no officio junto por copia, do amanuense da thesouraria provincial Vicente Licinio da Costa Campello, 10 barris de alcatrão, 10 duzias de taboas de louro e 10 mil pregos ripaes da terra.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, para mandar apresentar com urgencia ao inspector da alfandega, uma guarda de 20 praças daquelle corpo, commandadas por um subalterno, afim de coadjuvar a arrecadação do carregamento da galera nacional *Feliciana*, que vai ser encalhada no areal do Brum, e evitar furtos e disturbios. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—A' thesouraria provincial, communicando-lhe haver lançado no requerimento em que Amaro Fernandes Daltro, pede ser relevado da multa de 200$ rs., em que incorreu o despacho seguinte. — Em vista das informações; como requer quanto á multa de um mez, subsistindo porém a do outro.— Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao thesoureiro das loterias, remettendo para ter execução copia do plano approvado em substituição ao que actualmente serve para extracção das loterias da provincia. — Igual copia se remetteu á thesouraria provincial.

Dito—A junta qualificadora de Nossa Senhora da Gloria do Goitá, accusando recebida a lista dos votantes daquella freguezia.—Igual á da freguezia de Ingazeira.

EXTERIOR.

CHRONICA DA QUINZENA.

Paris 14 de março.

Se havia um acontecimento capaz de abalar os espiritos e crear uma diversão poderosa no momento em que se ia decidir as grandes questões submettidas a conferencia de Vienna, he aquelle que veio repercutir na Europa de um modo tão brusco, a morte do imperador Nicoláo. O czar cuja carreira apenas termina, reinando quasi trinta annos na Russia, tinha-se envolvido em muitas questões europeas, para que sua desapparição, em qualquer circumstancia, não fosse um facto consideravel. Na hora em que estamos, esta morte importa mais do que uma mudança de reinado, importa a provação de uma politica inteira, a questão das relações geraes do continente, que se estabelecem de novo, e pelo que diz respeito á Russia, quer-se saber, se a escolha livre e reflectida do soberano, que acaba de subir ao throno, será mais forte que a fatalidade, que lhe tem sido creada.

Qual sera a influencia da morte do czar na guerra, nas negociações, na politica de cada potencia? Ahi está o problema que se revela no eclipse subito do ultimo chefe do imperio russo. Não foi aos ataques da idade que o imperador Nicoláo succumbio; elle não tinha sessenta annos; foi antes debaixo do esforço permanente de uma actividade devoradora, e poder-se-hia tambem dizer, debaixo do peso de uma crise, que elle mesmo tinha provocado. Quando se tem chegado a este ponto, as anciedades moraes se confundem sem duvida com a molestia para aggravar e precipita-la. O czar tinha sido acommettido de um resfriamento; rogavam-lhe que descançasse, desprezou o conselho, e quando parou, encontrou a morte. Assim acabou um destino, que terá certamente seu lugar na historia da Europa, como na da Russia.

Ha quasi trinta annos já que este reinado, que acaba hoje, começava debaixo de terriveis auspicios. Quando o imperador Alexandre morria em sua viagem mysteriosa de Tangarog, deixava uma successão, não disputada, nem incerta, mas fluctuante por assim dizer. O grão duque Constantino, seu irmão e herdeiro mais proximo, tinha renunciado a corôa, dominado inteiramente por uma fascinação de coração. O primeiro movimento do grão duque Nicoláo, que succedia depois de Constantino, era todavia considerar esta renuncia, como se não existisse, e proclamar seu irmão; e subio ao throno depois de uma renuncia mais explicita enviada por este ultimo de Varsovia; dahi nasceu um momento de incerteza.

Por breve que fosse o interregno, era elle bastante para que o novo imperador se achasse diante de uma conspiração, que se tramava ha longo tempo, que tinha ramificações no exercito, que se apressava em aproveitar-se desta occasião. Por uma coincidencia singular, a luta se tramava quasi no mesmo momento em S. Petersburgo e na Ponolia; por toda a parte a insurreição era vencida, e o sangue apenas tinha corrido. O general Miloradovitch morria procurando reunir as tropas sublevadas em S. Petersburgo, o novo imperador não deveu talvez a conservação de seu throno senão á intrepidez com que marchou elle mesmo contra a revolta para a suffocar. Elle mandou e os soldados obedeceram.

Estas scenas tragicas tinham deixado n'alma do imperador Nicoláo recordações profundas, que parecem reviver ainda na ultima ordem do dia, que ao morrer dirigia á sua guarda. Depois desse momento, quantas outras scenas tiveram tempo de desenvolver-se e encher este reinado! A guerra contra a Persia, a guerra emprehendida contra a Turquia em 1828, a insurreição polonesa suffocada no sangue, a Europa muitas vezes abalada ou ameaçada de conflagrações universaes, o levantamento dos povos em 1848, são os principaes acontecimentos, que se ligam a esse periodo, durante o qual o ultimo czar governou a Russia.

O pensamento essencial deste reinado he bem claro; no Oriente, antes mesmo das difficuldades, que trouxeram a luta actual, o imperador não deixou de proseguir na realisação dos designios tradicionaes de sua raça; no Occidente, procurou dominar a Allemanha para pesar sobre a Europa, e para consegui-lo por longo tempo, só lhe foi mister invocar esse instincto de conservação naturalmente proprio a todos os chefes de estado. Nesta duplice politica, assim como na administração interna de seu vasto imperio, o czar que acaba de expirar, mostrou, ninguem póde negar, uma habilidade e vigor, cuja efficacia a immensidade de seu poder duplicava em presença das dissenções revolucionarias dos povos europeus, e de suas rivalidades internacionaes. Soube augmentar sua influencia no continente por todos os meios, por suas allianças de familia, por suas protecções calculadas, pela ostentação de suas forças, por seu zelo em dissimular o estado real de seu paiz sob a apparencia de uma civilisação facticia e toda externa.

Os acontecimentos de 1848 não contribuiram pouco para augmentar ainda seu ascendente, representando-o como o unico soberano, que tinha ficado inabalavel, quasi como o pontifice da conservação europea; este papel lisongeava a sua ambição. As revoluções de 1848 foram, para fallar a verdade, o bello momento do imperador Nicoláo, porque então elle parecia ter a força na moderação; infelizmente o successo mesmo de sua politica produzio vertigem em seu cerebro. Acostumado a ver tudo curvar-se á sua vontade indomavel, considerava-se como o arbitro universal; era bastante que sua diplomacia dissesse a todas as chancellarias da Europa: « O imperador o quer, o imperador o deseja! » para que toda objecção lhe parecesse sorprendedora. O ultimo czar tinha um tal sentimento de sua preponderancia, que não lhe parecia que ella podesse ser posta em duvida. Em nenhuma parte sem contradicção este sentimento se manifesta com mais ingenuidade, do que nas conversações secretas, referidas por sir Hamilton Seymour. O excesso mesmo do poder do soberano russo, junto ao orgulho altivo e absoluto de seu espirito, fazia que seus servidores os mais fieis não ousassem fazer sempre que a verdade chegasse até elle. D'ahi nasceu para o imperador Nicoláo essa tentação, esse pensamento, que póde muito bem submetter a Europa a uma terrivel provação, sendo certamente para a Russia um perigoso empenho. Então, julgando a França e a Inglaterra divididas por irreconciliaveis odios, a Austria e a Prussia doceis e compromettidas antecipadamente em seus designios, a Turquia impotente, o czar arriscava essa grave aventura da missão do principe Menschikoff, e uma vez seguindo este caminho, era fatalmente obrigado a ir até o fim ou a ver perecer os fructos de toda a sua politica,— e muito mais ainda, os fructos de uma politica secular. Nesse momento he que a morte veio repentinamente terminar o reinado do imperador Nicoláo, quando este soberano tinha podido reconhecer o laço em que tinha cahido, quando tinha podido ver seus exercitos mais vezes vencidos do que victoriosos em seus combates com os Turcos, seu territorio invadido, a cidadela de seu poder no Mar Negro sitiada, quando finalmente se tinha visto forçado a rectificar as condições de paz estipuladas pela Europa —aceitação que, ainda que fosse apparente, tinha certamente costado ao seu orgulho. E he assim que depois de ter representado um dos maiores papeis do nosso seculo, depois de ter offerecido, além disto, no throno o espectaculo de qualidades eminentes, o ultimo imperador da Russia tinha vindo suscitar esta luta formidavel, para colher até aqui somente decepções.

Quaes são agora as consequencias da morte do imperador Nicoláo? Se este acontecimento tivesse tido lugar depois da retirada do principe Menschikoff de Constantinopla, antes da invasão dos principados, ou mesmo nos primeiros momentos desta invasão, a guerra não teria sahido provavelmente destas singulares complicações. Infelizmente assim não aconteceu; as posições estão mudadas, a luta tem tido ja suas peripecias e seus resultados; o movimento das cousas tem conduzido nossos exercitos para Sebastopol, e collocado nossa diplomacia europea no terreno das condições, que se tornaram o objecto do tratado de 2 de dezembro.

Em uma das conchas desta balança, em que se pezam os destinos da Europa, ha hoje sem duvida de menos a altivez offendida e o orgulho inflexivel de um poderoso soberano; tudo quanto ahi podia haver de pessoal para o imperador Nicoláo na questão, que se agita, não existe mais. O novo soberano da Russia, o czar Alexandre II, leva ao poder, como dizem, as disposições de um caracter moderado; sobe ao throno na maturidade da idade, com trinta e sete annos, cercado de todas as luzes de uma experiencia recente e temivel. Dizem até que elle vira com algum desprazer os primeiros actos, que produziram a guerra; suas inclinações naturaes são pacificas e esclarecidas, entretanto não se deveria tratar de politica com illusões e conjecturas mais especiaes que justas.

Por ventura o imperador Alexandre II teria, se o quizesse, a força sufficiente para começar seu reinado, assignando uma paz, que não satisfaria certamente as velhas e tradicionaes aspirações da Russia no Oriente? E como, de outro lado, a Europa não se deixou guiar por nenhum sentimento particularmente offensivo contra o ultimo imperador nas condições, que tem estipulado, como sendo a politica seu unico movel, não ficaram sendo as mesmas as difficuldades? Com o nosso soberano assim como com o seu predecessor, o ponto essencial para a Europa he obter garantias de uma paz, collocada de hoje em diante ao abrigo dos ataques permanentes de uma perigosa ambição. Os primeiros actos de Alexandre II finalmente, são pouco proprios para revelar as verdadeiras disposições da Russia no dia seguinte ao do grande acontecimento, que acaba de soffrer sua politica; nem se póde achar, até aqui symptomas, que tenham uma significação real. O principe Menschikoff deixa, he verdade, o commando do exercito russo na Criméa, mas sua chamada he obra do imperador Nicoláo.

A aceitação dos quatro pontos de garantia foi mantida, e o representante da Russia na Austria, o principe Gortchakoff, recebeu novos poderes para tomar parte nas conferencias de Vienna; mas isto em definitiva não he senão a confirmação de um acto consumado em nome do ultimo soberano. Por ventura deve-se procurar uma expressão da politica do novo czar no manifesto, pelo qual notifica ao seu povo sua elevação ao throno? O imperador Alexandre II, fiel ao pensamento de seus predecessores, proclama sua intenção de marchar no cumprimento das vistas e intenções de Pedro o Grande, de Catharina II e de seu pai. Se houvessemos de julgar pelas palavras, deviamos convir que seria isto uma fraca garantia de paz, um symptoma pouco favoravel no momento de entrar em negociações. Esta politica de Pedro o Grande e de Catharina he justamente o que está em questão: he o pensamento, ao qual a Europa pretende fixar um limite invencivel, sem que haja em summa nesta legitima previdencia nada de hostil contra o imperador, que acaba de cingir a corôa.

As potencias occidentaes tem certamente adquirido hoje o direito de se premunirem contra as tendencias permanentes de uma politica, que se arma de todos os phanatismos, de todas as analogias de raças, que se perpetua como uma sorte de tradição fatal, e que conserva bastante força para que o novo soberano, no começo de seu reinado, lhe preste uma homenagem, cujo perigo talvez elle mesmo sinta.

Interpretado no sentido mais modestado, o manifesto imperial provaria ainda que Alexandre II parece querer contar com todas as paixões religiosas e nacionaes excitadas por seu pai, e não se póde negar, que seja isto uma terrivel herança. He pois nestas condições, he no meio deste todo de symptomas, os quaes não tem tido tempo de tomar um sentido mais preciso, que vão abrir-se em Vienna as conferencias, onde se agitará a questão da paz e da guerra; não he necessario fazer sobresahir a gravidade das primeiras deliberações, que tiveram lugar; a importancia dellas he hoje o que era antes da morte do imperador Nicoláo; trata-se das mesmas causas. No pensamento das potencias occidentaes, nada mudou, apenas o soberano da Russia tem outro nome; tudo depende do grão de concessões, que o novo czar julgar compativel com a sua situação.

Nada mudou, dizemos nos, na politica das potencias occidentaes e nada podia ter mudado, verdadeiramente fallando. Terá acontecido o mesmo na Allemanha? Por ventura a morte do imperador Nicoláo terá por effeito modificar as condições da politica germanica? Todos sabem que desde muito tempo o czar, que acaba de morrer, tinha sabido contrahir toda a especie de allianças na Allemanha; tinha conseguido interpor-se entre todas as questões allemãas, estender sua influencia, segurar o apoio dos principes ou de certos partidos e até o ultimo momento, tinha alcançado conter na immobilidade as forças germanicas. Sua desapparição inesperada fazia nascer um grande problema, o de saber se sua influencia lhe sobreviveria, se a Allemanha pelo contrario não se acharia desligada e de hoje em diante livre em suas resoluções. Devemos dizer que até aqui o problema está bem longe de ser resolvido; a morte do imperador Nicoláo teve um écho profundo além do Rheno, mas suas consequencias politicas não se revelam ainda. Apenas uma vez mais se pode observar aqui as differenças que não tem deixado de manifestar-se em todo o curso desta formidavel crise entre as duas principaes potencias allemãas. A Austria tem sentido sem duvida como toda a Allemanha, a impressão causada pela morte do czar; ella prestou á memoria do defunto todas as homenagens devidas a uma velha amizade. O imperador Francisco José mandou immediatamente a São Petersburgo o archiduque Guilher-

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval.

TERCEIRA PARTE.

O DOUTOR SULPICIO.

CAPITULO IV

Madamesella Maria de Rostan.

O doutor Sulpicio tomou a mão de Chiffon e levou-a aos labios, sorrindo tranquillamente, e depois disse-lhe:

— Minha priminha, não li este manuscripto; porém conheço sufficientemente a vida e o coração de Solange Beauvais para saber o que póde cahir-lhe da penna. Nunca ouvi Solange mentir, e estou bem certo de que seu soffrimento não lhe arrancou nenhuma accusação contra mim.

— Ella accusa-o de tê-la abandonado, disse Chiffon.

— Isso he um negocio entre ella e mim, tornou o doutor, cuja fronte cobrio-se de uma nuvem.

— Mas ella não he culpada, senhor! exclamou Chiffon prompta para travar a batalha.

A nuvem que assombrára a bella fronte de Sulpicio dissipou-se para ceder o lugar ao sorriso altivo e tranquillo que lhe era habitual.

— Querida Maria, respondeu elle, de qualquer maneira vossê devia saber hoje quem he, e o que quero que seja. Vejo que este manuscripto da pobre Solange he dirigido a madama Beauvais. Mui provavelmente ella estendeu-se sobre certas particularidades que não teriam interessado a mãi...

— Ella diz apenas algumas palavras a respeito de meus pais, interrompeu Chiffon.

— Fallaremos extensamente entre nós de seu pai e de sua mãi, minha priminha. Seu pai era um mancebo nobre.... sua mãi era um anjo de brandura e de belleza... Se tenho guardado o silencio para com vossê ha um mez, he porque o momento não era chegado... Mas na presença do senhor duque de Rostan eu pretendia contar-lhe hoje mesmo a historia de sua familia... Vossê obrou mal em recorrer a uma criada para conhecer o conteudo destes papeis... Fez bem em interromper a leitura, embora um tanto tarde... Vou continua-la fiel e docilmente já que vossê assim o deseja... Vossê deve ter visto aqui que meu pai era o servo dedicado do seu... Ufano-me de assemelhar-me a meu pai... e todas as vezes que madamesella de Rostan ordenar, terei prazer em obedecer-lhe.

Sulpicio começára em tom fagueiro; mas á proporção que fallava, sua voz tornou-se grave e triste. Pronunciando as ultimas palavras, elle inclinou-se quasi com frieza.

— Meu primo... balbuciou a rapariguinha com admiração.

— He verdade, Maria, interrompeu Sulpicio, sou seu primo por affinidade, seu primo germano.. Essa alliança era-me ordenada, e não tenho de desculpar-me... Se fosse possivel depois de ter casado com a desgraça repudiar a riqueza, Irene minha mulher teria os mesmos direitos que vossê á herança de Rostan; mas vossê a possuirá sosinha, porque Irene he minha mulher... Não quero essa herança, minha prima; quero tudo para vossê, nada para nós!

— Oh! meu primo, exclamou Chiffon, de que falla-me vossê? Lembro-me bem que fui tomada em um salão miseravel... Se eu disse ou fiz alguma cousa que lhe desagrada, reprehenda-me sem ceremonia; mas não trate-me como duqueza, do contrario me fará a rapariga mais desgraçada do mundo.

— Vossê será duqueza, minha prima, replicou o doutor.

Ao mesmo tempo tornou a abrir o caderno de Solange, e continuou a leitura:

« ... Se eu quizesse, o doutor seria encarcerado como meu complice.

« Foi elle quem introduzio-me em casa do senhor duque de Rostan. Essa sociedade não sabia minha aventura; mas eu não tinha motivo nenhum para entrar em casa do senhor duque, que não tem filhos. O doutor empregou-me junto delle ao principio como leitora; depois o duque desejou tomar lições de musica, e concebeu por mim alguma affeição. Eramos tres em torno delle: Irene, Gabriella de Morges e eu. Uma mulher que perseguio-me com um afinco implacavel, a marqueza de Rostan, tinha tambem grande parte em sua confiança.

« Tornei a encontrar o senhor Fernando em casa do duque, e creio que a marqueza ama-o, pois tinha ciumes de mim. Fernando galanteava Gabriella de Morges, que os pais queriam casar com o rei Truffe.

« A marqueza sabia que eu tinha sido mettida na prisão por furto. Eu innocente sabia que ella era criminosa; com tudo as armas não eram iguaes, e eu sabia que cedo ou tarde cahiria vencida.

« Temendo apressar o golpe que ella destinava-me, eu não teria ousado dizer-lhe: Sei que papel a senhora representou na noite de seis de março de 1835, e sei tambem o nome de suas tres victimas.

« Mas a quem faria eu crer semelhantes cousas, se Irene e o doutor Sulpicio guardavam o silencio!

« Convém que Vmc. comprehenda, minha mãi (ainda que seja necessario que eu lh'o repita cem vezes) que Irene era para mim uma irmãa querida, e o doutor Sulpicio obrára a meu respeito como o melhor dos pais. Sua bondade havia-me tirado o direito de julga-los. Quando o doutor disse-me o que eu devia fazer junto do senhor duque, fui atacada de uma grande tristeza; mas não pedi explicação. Sulpicio tinha-me dito: Vossê impedirá o duque de casar com Gabriella de Morges, e todas as vezes que a marqueza entrar de noite no quarto do duque, vossê entrará após della para... »

Aqui o manuscripto estava interrompido, e o papel conservava numerosos vestigios de lagrimas.

« Oh! minha mãi! dizia Solange parando sua narração, passei um dia inteiro sem pegar da penna. Estou incommunicavel, e he o doutor Sulpicio a causa disso. Será verdade, minha mãi? ou antes será possivel?

« No momento em que eu traçava a ultima linha, no meio da qual parei, entrou-me no quarto um guarda e lançou-me sobre a mesa uma carta, cuja lettra não conheço. Essa carta diz o seguinte:

« Hoje foi feito o interrogatorio do cavalleiro Ro-
« gerio de Martroy em sua casa na rua de Montaig-
« ne. O cavalleiro, mui doente da punhalada que
« recebeu no castello de Morges, não podia respon-
« der ás perguntas do juiz processante. Junto delle
« estavam madama Sulpicio e Mr. Roberto de Galle-
« ran. O doutor Sulpicio foi chamado. A mulher
« e Galleran lançaram-se-lhe aos pés rogando-lhe
« que tivesse piedade de Vmc.; mas o doutor infle-
« xivel servio-se de seu poder mysterioso para soltar
« um instante a lingua do ferido. Rogerio de Mar-
« troy declarou que vira Vmc. lançar um pós bran-
« cos no copo d'agua do rei Truffe. Vmc. está per-
« dida. »

« Tal he a carta anonyma, minha mãi; transcrevo-a palavra por palavra.

« E termino a linha interrompida rogando a Deos que dê-me forças para não accusar jámais o homem que foi meu bemfeitor.

« Sulpicio tinha-me dito: Vossê entrará na alcova do senhor duque depois da marqueza Astrea, e misturará no copo d'agua que está sempre sobre a mesa junto do leito o conteudo de um destes embrulhos.

« Ao mesmo tempo elle entregára-me muitas capsulas contendo um pó branco e como impalpavel... »

Chiffon agitou-se sobre a cadeira: estava suffocada.

— Não interrompa-me, disse o doutor; d'agora em diante o tempo urge, e não quero deixar esta leitura por acabar.

— Por nada no mundo eu consentiria nisso, respondeu Chiffon com tom firme.

O doutor continuou:

« Minha mãi, tudo isto he a verdade pura. Como já disse-lhe eu tornava-me triste, e Irene adevinhando minha repugnancia, veio uma noite ao meu quarto, e disse-me:

« — Sulpicio envia-me a vossê, Solange. Não temos mais tempo de combater. Aquelles que devem herdar o nome e a riqueza de Rostan estão prestes a chegar a Paris. Sulpicio não quer que vossê o sirva cegamente... Ha aqui um demonio que sonha incessantemente o mal. Sulpicio tem descoberto no senhor duque symptomas inquietadores, e está convencido de que elle tem tomado veneno. He vossê quem dá-lhe o contra-veneno todas as noites.

« Quando eu fôr interrogada, deverei revelar tudo isso, minha mãi?

« ... Ha seis semanas, no fim de outubro o senhor duque de Rostan comprou ao conde de Morges um bello castello que este possuia perto de Maintenon. O pobre duque he um homem de pouca intelligencia, ingenuo e timido como um menino. Procura por toda a parte alguem para amar; mas párece que sua immensa riqueza he como uma muralha entre elle e o coração dos que o rodeam. Eu amava-o, e sentia ás vezes os olhos encherem-se-me de lagrimas, quando elle dizia: Eu quizera ser pobre e ter uma familia.

« Elle levou-nos todos a esse castello de Maintenon. O marquez de Rostan, homem brutal, maliciosamente estupido, cuja vida he desde alguns annos uma especie de embriaguez somnolenta, havia-me feito sondar este outono por um personagem de discreta perdição chamado P. J. Gridaine, dizendo-me que queria arrancar-me da posição triste que occupava, e elevar-me á honra de ser sua amante. Não dei nenhuma resposta a Mr. Gridaine.

« Na viagem achei-me collocada ao lado do marquez. Elle fatigou-me com suas homenagens, e como eu o repellia friamente, disse-me: Outros são mais felizes do que eu; Fernando, por exemplo.

« Chegando ao castello, as perseguições desse homem tornaram-se intoleraveis. Ao mesmo tempo a marqueza teve uma recrudescencia de ciume, sempre a respeito do senhor Fernando, e uma vez que eu estava ao piano acompanhando o cavalleiro Rogerio de Martroy, ella fez-me ao ouvido uma ameaça terrivel.

« Comprehendi que essa mulher só aguardava uma occasião para opprimir-me debaixo do acaso de meu passado.

« He a unica cousa de que arrependo-me, minha bôa mãi, e se eu tivesse conseguido executar meu designio, estaria agora junto de Vmc. alegre e livre: pensei em abandonar meu posto, quiz fugir.

« Sulpicio e sua mulher ter-se-hiam opposto a isso. Fui obrigada a procurar outro auxilio.

« Mr. de Galleran amava-me; mas por essa mesma razão eu não queria servir-me delle. Pensei em Fernando. Depois que eu vivia na sociedade do rei Truffe, como todos chamam ao duque de Rostan, tinha sabido particularidades tristes a respeito do senhor Fernando, e não ignorava que havia perigo em travar com elle relações de qualquer genero; mas isolada como eu estava podia escolher? Encarreguei o cavalleiro de Martroy de uma carta para Fernando, e como alguns minutos depois este entrou no salão acompanhado de Mr. Roberto de Galleran, tornei a pedir a carta ao cavalleiro, e foi talvez essa a origem de sua impressão má. As almas generosas não crêem facilmente no crime. O cavalleiro teria hesitado em accusar-me, se houvesse comprehendido minha conducta.

« Lembro-me de que quando o encarreguei da carta, o cavalleiro lançou-me um olhar estranho. Todos julgavam-no enamorado de Gabriella. Mais de uma vez elle chegára-se a mim como para fallar-me, e nunca tinha-se animado a isso. Era sem duvida afim de pedir-me que o servisse junto de Gabriella...

« Mas desse serão em diante os acontecimentos precipitaram-se com tal rapidez, que não houve mais lugar para as explicações. Mr. de Galleran tratou-me quasi com indifferença, e entregou uma carta a Irene; a marqueza Astrea lançou mão de Fernando.

« Ouvia-a reprehende-lo pela sua pretendida inclinação para comigo. Emquanto eu estava assim preoccupada, o marquez veio assentar-se ao meu lado e fallou-me em voz baixa. Não percebi-lhe as palavras; mas quando levantei-me vi muitos homens sorrirem encarando-me.

« Eu estava sobre um declivio fatal. Alguma cousa arrastava-me, e eu sentia perfeitamente que approximava-me a alguma catastrophe.

« A sociedade do rei Truffe nem ao menos era a da condessa de Colombel. Eu não podia esperar nenhum acatamento. Minha resolução estava tomada: devia partir no dia seguinte.

« Porque não o direi, minha mãi? Durante todo esse serão padeci pela conducta de Mr. de Galleran. Irene teve ciumes de mim, tive ciumes de Irene. Não sei porque desde algum tempo eu tinha remorsos das desconfianças que Mr. de Galleran me infundira, e desejava de alguma sorte indemnisa-lo. De sua parte elle procurava-me incessantemente, e seu amor mui respeitoso revelava-se de mil maneiras. Donde vinha essa mudança? Eu já disse a Vmc. quanto Irene era formosa.

« Ah! eu não devia conservar muito tempo essa pequena tristeza. Apenas tinha-me recolhido, ouvi os passos da marqueza Astrea no corredor. Ella ficou um quarto de hora na alcova do senhor duque. Eu quiz fazer uma ultima vez o meu dever, e sahi do quarto sem rumor, levando uma das capsulas que o doutor me confiára.

(*) Vide o *Diario* n. 110.

MUTILADO

me, quiz deixar a um dos seus regimentos o nome do imperador Nicoláo; [illegible] a situação politica da Austria para com a Russia e as potencias occidentaes tem permanecido no mesmo estado. O gabinete de Vienna tem podido exprimir novos desejos e esperanças de paz, e não tem permittido [illegible] em preparar a [illegible] o vista da importancia das negociações; ella ainda está hoje nos limites de suas primeiras disposições e de seus contratos, prompta sem duvida nenhuma a intervir no dia em que toda a probabilidade de accomodação desapparecer. Nenhuma duvida ha sobre esta politica da Austria.

Falta a Prussia que infelizmente tem esgotado até aqui todos os recursos da indecisão; todos sabem qual foi a missão do general de Wedell. Em summa, de que se tratava? As potencias occidentaes, prestando-se por espirito de conciliação aos escrupulos da Prussia, tinham consentido em modificar em certos pontos o tratado de 2 de dezembro para o fazer aceitar em Berlim, e a essa concessão, o governo prussiano respondia com propostas muito differentes; pedia sobretudo que se impedisse antecipadamente a passagem de todo o exercito pelo territorio allemão, e se fizesse promessas relativamente a Polonia. A resposta era muito simples. Não se podia evidentemente reconhecer á Prussia o direito de fallar em nome de toda a Allemanha e reclamar garantias a respeito das eventualidades, que visse produzir-se. A Prussia não podia ter em vista, relativamente á Polonia, senão assegurar á Russia a conservação de suas provincias polonezas ou garantir-se a si mesma contra toda tentativa no ducado de Posen. No primeiro caso, occupava-se de um objecto, que lhe não dizia respeito especialmente; no segundo caso, emittia uma suspeita que devia arredar todo o pensamento de um tratado qualquer. O gabinete de Berlim parecia te-lo comprehendido, quando a morte do imperador Nicoláo vinha precipita-lo em novas perplexidades, augmentadas pelas ultimas palavras do moribundo czar.

Dizem que he a propria imperatriz da Russia, a irmã do rei Frederico Guilherme, que se tinha encarregado de escrever a este, dizendo que o imperador Nicoláo acabava de exhalar sua grande alma, e que morrendo tinha recommendado a seu irmão da Prussia, a seu charo Fritz, que não desistisse de sua politica para com a Russia, e se lembrasse sempre das supremas exhortações de seu pai Frederico Guilherme III.» Affirma-se que o rei da Prussia tem sentido profundamente este luto de familia, e o tem sentido com sua vivacidade de impressão e sua expansão habitual; esquecendo diante da morte que seu cunhado o tinha tratado algumas vezes com um orgulho visinho do desprezo. Dor legitima a respeitavel certamente! mas deve ella fazer esquecer os deveres politicos de um grande governo? Ora, he infelizmente mais que verdade, que a morte do czar foi para a Prussia o signal de uma verdadeira retirada; o rei Frederico Guilherme não tem querido mais ouvir fallar de tratados nem de protocolos; e até se pretende que elle tivesse despedido com bastante desabrimento o presidente do conselho o Sr. de Manteuffel, que ia fallar-lhe dessa grave questão. Resulta disso que a volta recente do general de Wedell a Paris não he provavelmente destinada por agora a marcar um passo muito decisivo nas relações da Prussia e das potencias occidentaes.

O general de Wedell tem feito conhecer as impressões de seu soberano, o qual se fosse convidado, estava disposto a adherir ao protocolo de 28 de dezembro, mediante sua admissão ás conferencias de Vienna; quanto a um tratado mais explicito, sua profunda dor não lhe permittiria pensar nelle; depois se trataria disto. A Prussia estaria prompta para assignar, por exemplo, um tratado definitivo se as tres potencias ahi chegassem para assegurar a integridade do imperio ottomano. A questão uma vez collocada neste terreno de reticencias, ou de hypotheses de longa data, não podia evidentemente ter solução ahi, porque não podia á Prussia que garantisse a integridade do imperio ottomano no futuro: podia-se-lhe que a garantisse no presente; as conferencias pois se abrirão em Vienna sem a Prussia.

O governo prussiano tinha elevado ultimamente uma pretenção muito mais estranha do que a de não fazer nenhuma promessa; pretendia assignar ao pé de guerra dos contingentes federaes da Allemanha o caracter de uma medida, que se applicaria igualmente ás potencias belligerantes do occidente e a Russia, queria até pôr em estado de defeza as fortalezas federaes, que estão do lado da França, e dahi nasceu um novo conflicto diplomatico com a Austria, que não podia comprehender que medidas militares propostas por ella, se voltassem justamente contra seus alliados. He deste modo que a politica da Prussia na Allemanha se esclarece pelas missões que ella envia a todas as cortes, e que estas missões acham por sua vez seu commentario na politica, á qual o gabinete de Berlim procura constantemente levar a confederação germanica. Mas emfim, se a decisão não he o caracter essencial da politica prussiana, o gabinete de Berlim lamentaria certamente não conservar com as potencias occidentaes relações que podessem encaminhar-se á uma approximação mais intima, e em caso de necessidade, suas boas disposições se traduziriam por alguns factos. Ainda ha pouco tempo prohibia elle a publicação de um periodico que ia apparecer em Berlim sob a protecção e o favor da politica russa, indo a ponto de constranger os redactores a partirem dentro de vinte e quatro horas. Tem prohibido de um modo mais efficaz uma sorte de contrabando de armas de guerra, o qual se tinha organisado entre os fabricantes belgas e a Russia por intermedio dos subditos prussianos. Por pouco importantes que sejam em si mesmos estes actos, podem todavia ser considerados como um symptoma; além disto em que momento a união de todos os conselhos e de todas as forças foi mais necessario e mais propria para tornar-se efficaz? Quem poderia duvidar que, se a Europa se apresentasse compacta e solidaria em suas resoluções nas conferencias de Vienna, as probabilidades da paz não fossem logo duplicadas, e as disposições conciliadoras que os gabinetes do occidente estão decididos a levar as conferencias, não podessem conduzir a um resultado favoravel?

Seja o que for, no meio da incerteza que ainda existe, as duas potencias que foram as primeiras em tomar a iniciativa da defeza europea, a França e a Inglaterra, permanecem unidas por todos os laços de uma politica commum, pela identidade de suas vistas, pela união de suas bandeiras e de seus soldados nos mesmos campos da batalha. Não he porque a Inglaterra não tenha hoje suas difficuldades, as quaes se traduzem em uma especie de descontentamento publico. O povo inglez está ainda evidentemente debaixo da viva e forte impressão das desgraças que tem decimado seu exercito; os acontecimentos tem patenteado os vicios ou as lacunas da administração britanica. Resultou dahi essa necessidade de fazer alguma cousa, que já produzio o inquerito, medida por si mesma inutil ou perigosa; dahi nasceu essa vaga anxiedade que parece passar por momentos para o parlamento, e que he de natureza que pode crear mais de um embaraço e mais de um obstaculo ao ministerio.

Sobreveio a morte do imperador Nicoláo, e os adversarios da guerra se deram pressa em aproveitar-se dessa occasião para abalar a opinião e a arrastala á manifestações pacificas. Mr. Bright, partidista da paz universal, renovou seus protestos humanitarios em um *meeting* em Manchester, e foi mais ouvido e mais applaudido do que tinha sido Mr. Cobden ha pouco tempo em Leeds. Quer isto dizer porventura que a opinião ingleza soffre neste momento uma variação sensivel, e estaria hoje prompta a inclinar-se para a paz depois de ter achado ha menos o governo irresoluto e muito tibio? Parece-nos que isto quer dizer que o espirito publico na Inglaterra tem um desejo intenso de achar-se em presença de uma situação mais claramente desenhada, e sobretudo ver os desastres recentes serem uteis a reformas serias e profundas. Se o ministerio de lord Palmerston animosamente emprehender estas reformas, será sem duvida seguido pela opinião que ainda o não tem abandonado; se recuar diante da immensidade desta empreza que toca em todo o mecanismo da constituição britanica, não se terá elle excedido? E a Inglaterra então não se precipitará em novas crises mais graves do que as que ella tem atravessado até aqui?

O governo inglez está ainda occupado em reorganisar suas forças militares, ao passo que, os exercitos alliados proseguem sua campanha na Criméa, nesse theatro de uma luta heroica, onde os soldados da França são hoje muito mais numerosos que os soldados da Grão-Bretanha. As operações da Criméa tem sido o objecto de muitos commentarios, e lhes estava reservado dar nascimento a uma brochura, que appareceu na Belgica, e tem feito certamente mais motim do que merecia, e teve esta estranha boa fortuna, que um diplomata russo despendeu dez mil francos em transmittir logo uma porção della pela telegraphia ao seu governo. Isto he o melhor da historia, e foi pago alguma cousa caro, porque o valia.

As operações militares da Criméa tem certamente excitado com razão todas as solicitudes, e he isto que, como todos sabem, o que tinha feito contar no numero das cousas possiveis a partida do imperador para o Oriente, mas a nova situação creada pela morte do czar Nicoláo parece diminuir hoje as probabilidades desta partida. Em presença das eventualidades que estão alli diante de nós, a França não pode certamente receiar a empreza offerecida ao seu valor, se a guerra tornar-se o desfecho inevitavel e fatal de negociações impotentes. Entretanto, não he isto um motivo para que ella não se mostre facilmente na primeira occasião favoravel, com todos os gostos, todos os instinctos e todas as necessidades da paz. Em summa, he um dos caracteres do momento actual, que esta luta obstinada, que se acha travada entre as maiores potencias do mundo, não interrompe alguns dos trabalhos mais importantes da paz. A guerra continua, e as empresas seguem seu curso, o que se tem podido observar ultimamente pelo relatorio publicado sobre o estado das construcção do Louvre. Estas construcções gigantescas e tão rapidamente levantadas, em breve tempo estarão concluidas. Este immenso edificio deve comprehender o ministerio de estado, o ministerio do interior, as linhas telegraphicas, uma exposição permanente das bellas artes, uma sala chamada dos *estados*, destinada ás grandes corporações publicas nos dias de suas reuniões solemnes, isto he, alli se achará concentrada, na mão do chefe do governo, toda a acção administrativa e politica. Assim, por meio de uma construcção material, se realisa o pensamento mesmo das instituições, que regem nosso paiz depois de alguns annos. Ha outras creações, outros trabalhos, nos quaes o governo não emprega menos persistencia: são aquelles que veem auxiliar as classes operarias e laboriosas. Se a guerra tem suas victimas, a industria tambem tem seus feridos, atacados neste outro campo de batalha.

O hospital recolhe estes, he verdade; mas o hospital não conserva os que estão de hoje em diante inaptos para o trabalho, em consequencia de seus ferimentos, nem os que estão ainda validos até o momento em que possam voltar á sua tarefa laboriosa. Resultou dahi o pensamento de um decreto recente, que crea dous asylos nos dominios da corôa, em Vincennes e em Vesinet, para os operarios convalescentes ou mutilados no exercicio de seus trabalhos. A dotação do asylo se compõe de 1 % sobre a somma dos trabalhos publicos adjudicados na cidade de Paris, das subscripções feitas pelos chefes de officinas e pelas sociedades de soccorros mutuos, e das subvenções voluntarias, que poderem ser recolhidas em proveito do estabelecimento. O asylo he aberto a qualquer operario ferido em um estaleiro de obras publicas sujeitas ao imposto de um porcento, ou de uma officina, cujo mestre tiver subscripto. A isto he que se chamava em 1848 os invalidos civis, e teve-se um momento a idéa de destinar-se as Tulherias a estes feridos do trabalho e da industria, mas, como acontece com todos os projectos ambiciosos que excedem seu fim, nada se fez. As Tulherias acharam um hospede, porque um paiz que tem palacios, acaba sempre tendo soberanos que nelles habitem, e os *invalidos civis* tomam hoje um lugar mais modesto no meio destas instituições praticas, que podem tornar-se utilmente beneficentes, tendo talvez mais efficacia, quando emanam da iniciativa individual.

Ha mais de um mez que a alliança do Piemonte com as potencias occidentaes he o objecto de debates permanentes em Turin. Depois da discussão da camara dos deputados veio a do senado, e ainda alli a alliança foi approvada por um voto decisivo, o qual permittio ao governo trocar as ratificações do tratado que tinha assignado. He verdade, que houve no senado um momento de hesitação, alguns escrupulos, e até não foi facil achar-se um relator. O motivo destes escrupulos, que embaraçavam alguns membros, he que o gabinete piemontez não teria tomado precauções sufficientes para o futuro, nem assegurado recursos financeiros, se a guerra viesse a continuar, além do emprestimo estipulado, que o chefe do exercito sardo não parecia ter nos conselhos militares o lugar que lhe era devido. Estes escrupulos desappareceram definitivamente á luz da discussão publica, e o Piemonte se achou em estado de guerra com a Russia, e o rompimento foi declarado dos dous lados.

O Piemonte alliando-se com as potencias occidentaes e aceitando todas as consequencias de sua nova situação para com a Russia, tem por ventura feito um acto extraordinario, fora do direito das gentes, como ultimamente lhe exprobrou o Sr. de Nesselrode? Se he verdade, como ninguem pode duvidar, que a questão agitada hoje interessa á liberdade e a segurança da Europa, não tem todos os povos o direito de associar-se á defeza destes grandes beneficios? Sem serem ainda atacados directamente, he verdade, não estão ameaçados em todos os seus interesses moraes e politicos? Mas afora estas considerações geraes, he certo, como demonstrou o Sr. de Cavour em seus discursos no senado e em sua resposta ao Sr. de Nesselrode, que desde alguns annos as relações entre a Russia e o Piemonte de nenhum modo eram regulares. Em 1848, em consequencia da guerra da Lombardia, a Russia tinha rompido com o Piemonte e desde essa epoca não se tinham estabelecido verdadeiras relações diplomaticas. O gabinete de S. Petersburgo até nem tinha respondido as notificações, que lhe tinham sido feitas da elevação ao throno do rei Victor Emmanuel e da morte de Carlos Alberto. Muitas vezes se tinham feito tentativas de approximação, mas ficaram todas infructiferas, ou porque o gabinete de S. Petersburgo se queixasse da presença de officiaes polonezes no exercito sardo, ou porque o imperador Nicoláo não podesse consentir em uma approximação com o Piemonte, em quanto este conservasse as formas constitucionaes. Como se vê, o governo de Turin, alem das razões geraes, que podiam determina-lo, não estava obrigado pelo estado de suas relações a ter deferencias particulares com a Russia; consultou seus interesses, a situação da Europa, a grandeza mesmo da questão e não teve de infringir nenhum direito para alliar-se com a França e com a Inglaterra.

A situação politica da Belgica esta longe de ser tão simples; ha dias se declarou em Bruxellas uma crise ministerial, cuja causa verdadeira he bastante inexplicavel e não pode chegar a um resultado. O Sr. Henrique de Brouckère e seus collegas deixaram o poder, motivando sua retirada com alguns votos de opposição emittidos pela camara dos representantes sobre questões especialissimas. O rei mandou chamar o presidente da camara, o Sr. Delfosse, que não aceitou a missão de formar um gabinete; outro deputado da fracção liberal, o Sr. Tesh, foi mandado a palacio, e esta tentativa não teve melhor resultado. O Sr. Henrique de Bronckere foi então novamente chamado pelo rei, mas obstinou-se em sua demissão: finalmente o chefe do partido catholico o Sr. de Theux, foi convidado pelo rei para fallar-lhe, e não se sabe o que resultará dahi. O certo he que um ministerio não pode hoje chegar a formar-se em condições sufficientes, e o primeiro pensamento, que vem ao espirito he perguntar, qual he a explicação mysteriosa dessa difficultosa organisação, talvez se procure muito longe de Bruxellas uma causa, que está tão perto. Que a discussão que teve lugar ha dias no parlamento sobre a neutralidade belga tenha contribuido para esta crise e tenha creado difficuldades ao ministerio, que existia então, he o que se deveria prever, se assim fosse; mas cremos que em Bruxellas todos se enganam e exageram alguma cousa o alcance deste incidente ou de qualquer outro facto que o elle se refere. A verdadeira causa da crise actual está no estado dos partidos distribuidos de tal sorte, que nenhum delles pode exercer o poder com segurança: desta situação tinha nascido o ministerio do Sr. Henrique de Brouckere. Muitas vezes se tem procurado atacar este poder de transação, reconhecendo-se a fraqueza das opiniões decididas; vê-se onde este systema foi ter. Agora qual será a decisão soberana do rei Leopoldo? O rei dos Belgas deixa obrar, consulta a todos, esgota as combinações; um gabinete inteiramente liberal parece completamente impossivel; um ministerio de uma cor catholica muito pronunciada não encontrarm menos obstaculos sem duvida e uma nova combinação mixta seria por ventura mais feliz que a do Sr. Henrique de Brouckere, se fosse tentada? Ahi está a questão. Não he menos verdade que em taes circumstancias todos os homens dedicados ás instituições parlamentares na Belgica, tenham um particular interesse em não comprometter estas instituições por meio de discussões perigosas ou pelas lutas de partido, que vão ter a uma impotencia universal.

Neste encadeiamento de cousas contemporaneas, principios, ambições, paixões, todos estes elementos da vida publica, que se resolvem algumas vezes em lutas sanguinolentas, mostram-se constantemente debaixo dos aspectos, que se modificam infinitamente, variam tanto como o caracter moral dos povos, suas tradições, seus instinctos e suas condições de existencia. Em um seculo tão fecundo em movimento de todo o genero, he privilegio da America do Sul conservar uma triste e estranha originalidade em facto de revoluções; parece que só ha poder alli para a agitação, os momentos de paz são apenas treguas arrancadas á debilidade, e quebradas pela primeira paixão, que desperta; ha na incoherencia uma especie de attractivo fatal e irresistivel, ao qual succumbem successivamente todas estas republicas.

Finalmente as revoluções sul-americanas tem isto de curioso, que quasi sempre não se sabe qual deixa mais embaraços, se a derrota ou se o triumpho; prova evidente de que ellas não são mais que o symptoma de um mal mais profundo! Dous paizes sobretudo acabam de ver desenvolver-se movimentos deste genero, não tendo apenas o mesmo resultado. Em a Nova Granada, uma dictadura revolucionaria, que tinha surgido ha já um anno, foi vencida e abatida pelo que se chama partido constitucional. No Perú, o governo succumbio a uma insurreição, que existia ha 15 mezes, e conseguio trazer triumphante a Lima o general Castilla, vencedor do presidente legal, o general Echenique. He este o essencial destes dous acontecimentos recentes do Novo Mundo; a luta está terminada, difficuldades de outro genero começam hoje.

Como se ha de estar lembrado, foi a 17 de abril do anno passado, que se formava em Bogotá uma dictadura, que não era em definitiva senão a ultima expressão das agitações recentes da Nova Granada, e que começava supprimindo a constituição e as camaras, creando uma especie de autocracia demagogica. O general Obando, presidente legal da republica era o complice secreto ou a victima desse movimento, cuja iniciativa tinha tomado o general José Maria Mello. Ninguem jámais o soube; entretanto Obando ficava prisioneiro nas mãos do novo dictador, mas prisioneiro cercado de toda a sorte de attenções e a dictadura ficando por então senhora de Bogotá se manifestava por toda a especie de espolios, exacções, e violencias, que augmentaram á medida que este triste poder sentia approximar-se seu fim. Nestes ultimos tempos sobretudo, o corpo diplomatico, tendo a sua frente o representante da França, o barão Goury du Roslan, que em toda a crise mostrou tanta firmeza como intelligencia, o corpo diplomatico se via exposto a uma verdadeira tentativa de assassinato, no momento em que ia reclamar a favor de tres inglezes, que tinham sido presos; nestas condições he que a cidade de Bogotá se achou durante oito mezes. O general Mello, embora fosse senhor da capital, não podia contar evidentemente que sua dictadura ia ser aceita por toda a parte; seu poder durou todo o tempo que foi preciso a uma resistencia seria para organisar-se. O congresso dissolvido se reunia em uma provincia e accusava o antigo chefe do poder executivo; o general Mosquera formava um exercito no norte da republica, o general Hilario Lopez ia fazer levas de soldados no sul, e um homem considerado por todos os partidos, o general Herran, acha-se collocado á frente de todas as forças militares da resistencia. A luta se achava travada deste modo.

Dos diversos lados da republica as tropas levantadas em nome da constituição se approximaram da capital e sitiaram o general Mello, o qual todavia dispunha ainda de forças consideraveis. Nos primeiros dias de dezembro de 1854 deu-se uma batalha nas portas de Bogotá e até nas ruas da cidade se decidia pelas armas a sorte desta dictadura sem nome, as tropas constitucionaes ficavam victoriosas. Fóra certamente um util exemplo na America a derrota de uma dictadura revolucionaria, mas infelizmente não se pode esquecer que o que triumphou, ao menos apparentemente, foi uma constituição que reune todas as incoherencias demagogicas, e não tem contribuido pouco para atirar o paiz no estado em que se tem visto. Se esta constituição for mantida, não arrisca ella ir ter outra vez ao mesmo resultado? Além disto acham-se presentes hoje em Bogotá homens, que tem vencido juntamente, mas estão profundamente divididos pelos seus antecedentes e por suas ambições. O general Hilario Lopez foi o presidente do partido democratico, o general Mosquera o do partido conservador; o general Herran tambem teve o seu dia. A quem ficará o poder? ao mais habil sem duvida, aquelle que exercer maior influencia sobre o exercito. O que he mais singular, he que um destes candidatos ao poder supremo, o general Mosquera, depois de ter representado as opiniões conservadoras, parece procurar obter a protecção do partido democratico mais exaltado. Que fará elle, se a obtiver, e se chegar ao poder com esse perigoso apoio? Elle he quem o sabe; infelizmente nestas lutas singulares, he o destino de um paiz inteiro, que se agita e não pode chegar a fixar-se.

(Revue des deux mondes.)

INTERIOR.

FALLA

que o Exm. Sr. presidente da provincia das Alagoas Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque dirigio a assembléa legislativa provincial na occasião da sua abertura no 1. de março.

(Continuação do numero antecedente.)

Repartições provinciaes.

Thesouraria provincial.

Autorisado pela lei provincial n. 240 de 10 de abril do anno passado a reformar o regulamento da thesouraria provincial, na fórma das disposições do decreto do governo geral n. 870 de 22 de novembro de 1851, offereço-vos o regulamento que ser-vos-ha presente. Neste trabalho não foram perdidas de vista as bases que a citada lei provincial indicou, e as idéas expendidas pela commissão externa, que o meu digno antecessor nomeou para examinar a escripturação e contabilidade da thesouraria provincial, expondo ao mesmo tempo tudo quanto julgasse conveniente estabelecer-se com o fim de melhorar a arrecadação e fiscalisação dos dinheiros a cargo da thesouraria. Se o novo regulamento merecer, como espero, a vossa approvação, começará a ser executado no futuro exercicio de 1855 a 1856.

Os empregados José Lopes da Paixão e José Joaquim Cardozo, que haviam sidó suspensos em 10 de janeiro do anno passado pelo facto de que deu-vos conta o meu antecessor em seu relatorio do mesmo anno, foram devidamente processados. A relação do districto, em recurso, absolveu o primeiro, e confirmou a sentença contra o segundo.

Achando-se em atrazo os trabalhos da secção de tomadas de contas dos exactores da fazenda provincial, e desta sorte sendo quasi impossivel conhecer a thesouraria provincial com exactidão o seu activo e passivo, afim de acautelar convenientemente os alcances dos exactores e fiadores, que por qualquer circumstancia não offerecessem garantia segura á fazenda provincial, o respectivo inspector pedio e obteve da presidencia em data de 23 de setembro do anno passado a approvação da medida de prorogar por mais duas horas os trabalhos da repartição, encarregando a quatro empregados sufficientemente habilitados o serviço da tomada de contas, mediante a gratificação de 400 réis por hora. E com effeito esta providencia vai dando bom resultado, porque os referidos empregados no tempo de trabalho extraordinario teem tomado as contas constantes da relação sob n. 2. appensa ao relatorio do inspector provincial. Accresto que este recurso porá em dia o importante trabalho da tomada de contas aos exactores das rendas provinciaes.

O ex-agente da villa da assembléa José Rebello Pereira Torres, por abusos que praticou no exercicio de suas funcções, foi demittido e processado. O inspector fez-me sentir a conveniencia de ir um empregado da repartição examinar pessoalmente certos factos do dito ex-agente. Approvei a medida, e o empregado José Raphael de Macedo encarregado desta commissão cumprio-a satisfatoriamente. O ex-agente recolheu a depozito, até verificar-se definitivamente o seu alcance, a quantia de 1:799$660. Entendo que muito conviria ter-se algum habil empregado da thesouraria provincial em constante commissão, fiscalizando a maneira pela qual procedem pelo centro os exactores da fazenda provincial. E visto que a lei faculta esta maneira de promover a arrecadação, prevalecer-me-hei della com discripção. A arrecadação dos impostos, legados pios não cumpridos, meia siza de escravos e outros he positivamente feita pelas agencias centraes.

Não me refiro a todas, porque sei que alguns arrecadores são extremamente zelozos no cumprimento de seus deveres. Atiro o meu estigma sobre aquelles para os quaes pouco importará o interesse da fazenda provincial. Tendo sido aposentado pela presidencia, por autorisação vossa, o inspector Antonio da Silva Lisboa em 27 de abril do anno passado, foi nomeado para substitui-lo, o bacharel Ignacio José de Mendonça Uchôa. A perda do habil inspector Lisboa, ao qual a thesouraria provincial deve tão importantes serviços, só podia ser compensada pelo não menos habil substituto que o meu digno antecessor collocou á frente da repartição.

Tendo sido tambem aposentado por autorisação vossa em data de 6 de setembro do anno passado o procurador fiscal da fazenda provincial João Camillo de Araujo, foi nomeado em 12 do referido mez para substitui-lo, o bacharel Ricardo Pereira da Rosa Lins. Para substituirem os dous empregados suspensos a presidencia nomeou interinamente os cidadãos Francisco Canuto de Araujo, e Manoel Joaquim Pereira do Rego Barros: Em virtude da lei provincial citada de 10 de abril do anno passado foi nomeado em data de 20 do mesmo mez mais um amanuense para a secção do contencioso e recahio a nomeação na pessoa de Aprigio da Silva Pinto. Devo declarar-vos que todos estes empregados recentemente nomeados possuem as habilitações necessarias para desempenharem as funcções de seus empregos.

Consulado provincial.

O seu rendimento no anno financeiro findo foi de 92:235$132, comparado com o do exercicio de 1852 a 1853 ha em favor daquelle um excesso de....... 18:132$869 réis. A receita do primeiro semestre do exercicio corrente foi de 26:466$964 menos do que a receita do mesmo semestre do exercicio findo na quantia de 8:849$470: comparada com a receita do segundo semestre do mesmo exercicio foi-lhe inferior na quantia de 30:447$626. O administrador da repartição explicando as causas da diminuição da renda no 1. semestre do corrente exercicio comparada com o de segundo semestre do exercicio findo, he de voto que a renda subirá no segundo semestre. Acredito que assim ha de acontecer; mas, attenta a exiguidade da safra do assucar por causa da falta de chuvas na estação competente, estou persuadido de que ainda assim a receita do corrente exercicio será menos do que a dos dous ultimos exercicios de 1852 a 1853.—1853 a 1854.—

A repartição marcha regularmente, segundo affirma o inspector da thesouraria provincial. Chamo a vossa attenção para as observações que o chefe da thesouraria provincial faz em seu relatorio, que ser-vos-ha presente, ácerca do excessivo numero de faltas dadas pelos empregados das repartições fiscaes provinciaes. Os meios propostos parecem-me razoaveis e capazes de por termo aos abusos. Não se trata de exercer rigores contra empregados zelosos, que ja infelizes pelo seu mao estado de saude, e dignos de attenção pelos serviços, mais infelizes seriam com a applicação de um principio absoluto na apreciação de suas faltas; trata-se de vedar que faltem as suas repartições empregados robustos; e he sómente contra estes que as medidas propostas devem ser adoptadas.

Mesa de rendas, inspecções e agencias.

Ha trez mesas de rendas na provincia. A desta capital com o titulo de mesa de rendas internas; a da cidade do Penedo e a da villa de S. Miguel. A primeira arrecadou no anno financeiro findo a quantia de 21:778$169 reis; a segunda a de 23:994$584 reis; a terceira a de 18:143$828 reis. No anno de 1852 a 1853 arrecadaram, a 1.ª a quantia de 27:244$831 reis; a segunda a de 30:907$208 reis e a terceira a de 20:710$103 reis. Assim, a arrecadação das trez mesas de rendas no exercicio findo foi menor do que a do exercicio de 1852 á 1853 na quantia de 14:945$561 reis, sendo menor a da primeira na quantia de 5:466$662 reis; a da segunda na quantia de 6:912$624 reis; e a da terceira na de 2:566$275 rèis.

O inspector da thesouraria provincial entende que esta diminuição he devida entre outras causas menos importantes, ao contrabando na exportação dos escravos desta para outras provincias, á menor affluencia de algodão na mesa do Penedo, e finalmente a fraude com que muitos generos sujeitos ao pagamento de direitos provinciaes são exportados e importados pela barra do rio de S. Miguel sem pagarem os referidos impostos. Para evitar-se o primeiro mal, os empregados interessados na arrecadação e a policia tem dobrado de actividade e vigilancia; alguns actos de rigor tem sido praticados, e os contrabandistas teem hoje algum receio de embarcarem-se em emprezas deste genero. Para evitar-se o desvio dos direitos na barra de S. Miguel para lá foi mandado em commissão um empregado da fazenda provincial, auxiliado por um pequeno destacamento de policia; esta providencia vai dando bons resultados.

A respeito da exportação dos escravos, nota-se que quando o imposto foi menor, a renda foi maior.

He facil de explicar-se isto, considerando-se que os direitos elevadissimos são em geral aconselhadores dos contrabandos. O motivo que indusio-vos a augmentar este imposto foi sem duvida a conveniencia de diminuir a exportação dos nossos escravos para outras provincias com prejuiso manifesto de nossa lavoura; mas sendo certo que o contrabando por meio das provincias vizinhas, aonde o imposto he menor, e directamente desta, não consente que as vossas vistas sejam realisadas, aconselho-vos que reduzais o dito imposto á quantia de 100$000 reis, igual áquella que pagam os exportadores nas provincias vizinhas da Parahiba, Pernambuco e Sergipe. Deste modo, o incentivo dos contrabandos será menor, a exportação dos escravos talvez não se dê em maior escala e a arrecadação do imposto avultará. Assim, não obtereis tambem, he verdade, o fim que tivestes em vista augmentando o imposto; porém achar-vos-heis ao menos mais habilitados, com mais avultada renda, a fazer maiores beneficios á nossa lavoura.

As inspecções desta cidade, a do Penedo e da villa de S. Miguel marcham regularmente, segundo affirma, o inspector provincial. Na desta cidade as funcções de porteiro são exercidas cumulativamente por um conferente. O seu chefe acha nisto inconveniente, e pede a nomeação de um porteiro com funcções especiaes.

Em outro lugar já emitti o meu juizo ácerca das agencias da provincia. Abster-me-hei pois de tocar ainda aqui neste assumpto.

Arrecadação na provincia de Pernambuco.

Por esta repartição foi arrecadada no anno financeiro findo a quantia de 25:993$684 reis, maior do que a do anno de 1852 a 1853 na quantia de 6:333$010 reis. No primeiro semestre do corrente exercicio entraram na provincia de Pernambuco 91,043 arrobas e 5 libras de assucar proveniente desta provincia: no primeiro semestre do anno financeiro findo entraram 82,067 arrobas e 11 libra, havendo assim uma diferença para mais em favor do 1.º semestre do corrente anno financeiro de 8,975 arrobas e 26 libras. Infelizmente não podemos esperar com segurança igual favor no segundo semestre, attenta á pequena safra do assucar.

Na lei do orcamento da provincia de Pernambuco do anno passado encontram-se os dous artigos seguintes:

Artigo 53. Fica o presidente da provincia autorisado a accordar com aquellas provincias que enviam os seus productos para o mercado desta capital o meio mais conveniente de se arrecadar o imposto provincial, a que ellas teem direito, de maneira a evitar que esses productos, quando exportados para fora do imperio, paguem novamente o imposto provincial,

Em virtude destas disposições o Exm. conselheiro presidente da provincia de Pernambuco, em data de 21 de outubro do anno passado, officiou-me pedindo que eu prestasse o meu parecer ácerca do assumpto, afim de ser celebrada sobre bases razoaveis e vantajosas para as duas provincias, uma convenção, pela qual seja regulada convenientemente a cobrança dos direitos dos productos de ambas nos mercados desta e da provincia de Pernambuco. Não me achando então autorisado para celebrar um contrato tão importante, contentei-me em obter esclarecimentos para poder celebra-lo em tempo opportuno.

Hoje, senhores, solicito de vós autorisação igual áquella que a assembléa provincial de Pernambuco deu ao administrador daquella provincia.

A ultilidade de uma tal convenção he manifesta. Com ella muito lucrarão os agricultores que enviam os seus productos para o mercado de Pernambuco, aonde são pagos amplos impostos, um para a provincia productora, outro para a provincia exportadora. Um termo a este mal he uma necessidade palpitante.

Fiscalisação e arrecadação das rendas provinciaes.

A receita do exercicio findo foi de 470:720$487, incluida a quantia de 120:445$350, proveniente de sobras de receita, restituição, reposição e receita extraordinaria, e a quantia de 59:961$243, em lettra entradas. A despeza foi de 399:590$146, incluida a quantia de 29:230$488, em lettras sahidas; houve portanto um saldo de 71:130$341, sendo em moeda a quantia de 40:399$587, e em lettras a de 30:730$754: este saldo unido ao do primeiro semestre do corrente exercicio, importou em 20:955,665, isto he, 2:300$628, em moeda, e 18:655$027, em lettras, deu em 31 de dezembro findo o total de 92:085$796, sendo em moeda a quantia de 42:700$215 e em lettras a de 49:385$781.

A receita para o anno financeiro de 1855 a 1856, tomando-se por base o termo medio dos tres ultimos exercicios, he orçada na quantia de 331:537$000, incluida a quantia de 90:425$000 das verbas, restituição, reposição, receita extraordinaria, e sobras de receita, e a de 1:234$000 de rendas com applicação especial. A despeza, tomando-se por base a lei do orçamento vigente e mais as leis que as decretam, orçam na quantia de 281:418$829. Comparada com a do orçamento vigente ha um augmento de 23:394$812, procedente: 1.º do augmento das diarias dos membros da assembléa legislativa provincial, importante na quantia de 3:782$000: 2.º dos alugueis de casas e compra de utencilios para as aulas de instrucção primaria na quantia de 7:485$666: 3.º da subvenção de 8:000$000 á companhia de navegação a vapor *Santa Cruz*; e de outras despezas menores.

O inspector da thesouraria provincial entende, que o estado de nossas rendas não he prospero. Infelizmente não posso pensar de outra forma, e vós, senhores, que sois os decretadores das despezas provinciaes deveis pensar como nós, senão quereis illudir-vos n'um objecto de tanta importancia e alcance sobre o futuro de nossa provincia.

A despeza cresce de uma maneira espantosa: só dos exercicios de 1850 ao futuro de 1855 a 1856 a despeza orçada sóbe á quantia de 75:519$935; entretanto, a receita não tem crescido na mesma proporção, e será talvez excesso de simplicidade esperar que ella cresça, sem que as fontes da renda sejam tratadas, melhoradas, tornem-se emfim mais productoras e abundantes. O augmento de despeza tem sido satisfeito com a parte dos saldos transmittidos de anno a anno; porem este recurso, continuando esta facil, mas esteril operação financeira, brevemente estará extincto, e o cofre achar-se-ha a braços com um deficit certo sem meios ordinarios de preenche-lo.

A fonte principal, quasi unica, de nossas rendas provinciaes he a lavoura; esta definha com a exportação dos escravos, sem a conveniente substituição, e necessariamente as rendas definharão, o que ja se vai sentindo.

Nestas circumstancias, o que devereis fazer? Diminuir as despezas que vos parecerem desnecessarias, e não decretar novas, senão com o fim de melhorar as fontes das rendas.

A maneira pela qual se torna effectiva a multa pelo art. 9. do alvará de 3 de junho de 1809, aos que se subtrahem ao pagamento da meia siza, que não realisam no prazo de 30 dias, e são denunciados difficulta a cobrança deste imposto.

Seria conveniente estabelecer-se um meio de cobrança mais expedito do que a denuncia civil com precatorias para á inquirição de testemunhas que instruam o processo, cuja sentença, pelo juizo dos feitos impondo a multa, ainda exige para ser nesta cobrada um novo processo executivo. Este meio de arrecadação tão complicado e tardio esfria o zelo fiscal ainda o mais ardente e constante. A summariedade dos processos fiscaes deveria ser adoptada para a especie de que se trata. Sendo em alguns casos os agentes e seus escrivães responsaveis pela indemnisação de damnos que causarem, e não dando os escrivães fiadores, torna-se muitas vezes illusoria a garantia da fazenda provincial ou so menos não he tão grande como convem. Para evitar-se este mal seria acertado exigir-se dos escrivães fiadores idoneos. Pelo regulamento da thesouraria provincias os escrivães e seus agentes são obrigados a pagar pela base do ultimo arrolamento os impostos sujeitos ao lançamento que por sua omissão não arrolarem; ora, podendo acontecer que esta base não seja conhecida ou por ser novo o imposto ou por ser nova a agencia, ou emfim, por qualquer outro motivo, conviria que os escrivães fossem obrigados a recolher no fim do primeira trimestre, sob multas razoaveis, uma certidão de lançamento que houverem feito.

A receita—legados pios não cumpridos—creada á mais de dez annos nenhum lucro tem dado aos cofres provinciaes, talvez pela difficuldade que encontram as estações fiscaes em obter conhecimentos relativos ao objecto. Não seria sem fructo, a meu ver, passar para os juizes e seus escrivães a porcentagem que se concedeu aos exactores.

A anomalia admittida em certos regulamentos provinciaes de vedar-se o recurso das decisões das repartições subalternas para a thesouraria deve ser desterrada como contraria á boa ordem do serviço e á jurisprudencia geralmente adoptada pelo direito commum em especies identicas; da mesma sorte deve ser decretado o recurso official para a thesouraria das decisões das repartições subalternas quando estas decisões importarem restituição de receita ja arrecadada. He facil de conceber-se a vantagem desta providencia, attendendo-se que nem sempre a probidade preside a estas decisões.

Divida activa e passiva.

O quadro da divida activa mostra ser esta da quantia de 79:320$991, a saber, a quantia de 25:426$067, saldo resultante do ajuste e liquidação de contas entre a thesouraria provincial e a da fazenda desde 1842; a quantia de 22:484$885, proviniente dos exactores, multa por infracção de leis e regulamentos, cuja cobrança está sendo promovida pelo juizo competente finalmente da quantia de 31:410$039, de supprimento autorisados por leis dos orçamentos geraes. A respeito desta ultima parcella cumpre advertir que o aviso de 25 de junho de 1853 declarou que não podia ser paga; tendo porem o inspector da thesouraria provincial feito algumas considerações a respeito da execução do citado aviso, o meu digno antecessor submetteu o negocio á vossa consideração o anno passado, e eu rogo-vos, que não retardeis a decisão delle, afim de ser definitivamente conhecida a divida activa dos cofres provinciaes.

A divida passiva he de 3:774$267, que não tem sido paga por falta de habilitações dos respectivos creditos.

Os escrivães da fazenda geral são os mesmos que trabalham na fazenda provincial: aquella paga-lhes uma porcentagem proporcional á arrecadação, adiantando as custas dos processos etc.: esta paga-lhes um ordenado fixo, sem attenção ao trabalho e diligencias que empregarem. A forma do pagamento adoptada pela fazenda geral he sem duvida mais judiciosa e util aos seus interesses; a seguida pela thesouraria provincial he inconveniente e dispendiosa. A adopção da primeira seria sem duvida acertada nas causas provinciaes. A inscripção no quadro da divida passiva de devedores não habilitados não parece regular. A decretação de um prazo, findo o qual, deverão as dividas prescrever, he razoavel. Estas duas modificações que se dão com vantagem nas operações da fazenda geral podem ser adoptadas para maior regularidade no quadro da divida passiva provincial.

Estas providencias que eu peço como necessarias aos interesses da fazenda provincial são reclamadas e largamente justificadas pelo inspector da thesouraria provincial no seu importante relatorio, cuja leitura vos recommendo. Ser-vos-hão presentes os balanços e todos os outros documentos a que se refere o citado relatorio.

Navegação.

A navegação fluvial, costeira e de longo curso he feita nesta provincia por tres brigues, 4 patachos, 5 sumacas, 4 hiates e 1 lancha, que se empregam na grande cabotagem, e 119 barcaças que navegam dentro da provincia e seu littoral, e para o de Pernambuco. Não ha barcos a vapor, e os de vela dão 4:417 toneladas, e empregam 541 pessoas por equipagem. Comparados estes algarismos com os do anno de 1853, ha uma differença em favor de 1854 de 3 barcaças, 65 toneladas e 34 marinheiros.

Pesca.

Em grande escala não a ha nesta provincia nem tambem embarcações apropriadas.

Ha algumas canoas e 223 jangadas tripuladas por pouco mais do duplo desse algarismo, que se empregam na pequena pescaria que he apenas sufficiente para o consumo ordinario. Comparado o numero das jangadas de 1854 com o do anno de 1853, ha em favor deste uma differença de 82 jangadas para mais.

Commercio.

Os valores da importação e exportação realisados nos 3 ultimos annos financeiros 1852, 1853, 1854 foram os indicados no seguinte quadro.

Importação.

Directa.	29:950$390
Por cabotagem	4,066:930$870
	4,097:881$260

Exportação.

Directa	4,289:496$339
Por cabotagem	1,189:582$544
	5,479:080$883

Differença a favor da exportação. 1,381:199$623

Termo medio em cada anno . . 460:399$874 rs.

Assim, o estado do nosso commercio se não he prospero não he absolutamente desanimador.

Consultei a este respeito um importante documento, do qual desejei fazer alguns extractos para submetter á vossa consideração, mas este trabalho pareceu-me inexequivel, porque nenhuma idéa do dito documento podia ser emittida impunemente, ou mesmo exprimida de outra forma. Nesta caso resolvi offerecer por inteiro ao vosso estudo e meditação o trabalho a que me refiro. He elle um officio que em data de 9 do mez findo dirigio-me o intelligente actual inspector interino da alfandega, o seu respectivo escrivão, João do Espirito Santo Araujo em resposta ao seguinte topico do aviso do ministerio do imperio, de 23 de outubro do anno passado—« Qual o estado do commercio tanto interno como externo e de transito nos trez ultimos annos, e as medidas convenientes para o seu progressivo augmento?»— Recomendo-vos a leitura desse escripto precioso sem duvida pela exactidão de seus algarismos, e pelas assisadas reflexões que contem acerca das graves questões—agricultura, instituição de bancos e outras—que são de interesse vital para a provincia.

Mineralogia.

Nenhum estabelecimento de mineração existe nesta provincia; mas isto não quer dizer que ella não seja talvez rica em mineralogia; apenas quer dizer que nella nenhuns estudos praticos hão sido feitos neste ramo de sciencias naturaes.

Consta-me que nas margens do rio de S. Francisco encontra-se, entre outros mineraes preciosos, o marne em grande quantidade; entretanto nenhuma exploração foi ainda tentada com o fim de reconhecer-se a existencia deste poderoso revivificador das forças productivas exhaustas dos terrenos agricolas.

No municipio da Palmeira dos Indios encontra-se o ferro, o iman, a pedra calcarea e outras preciosidades mineralogicas. Autorisei algumas despezas com o fim de me serem remettidas amostras destes objectos.

Em 1840 o sabio naturalista alagoano Dr. Manoel Joaquim Fernandes de Barros, de saudosa recordação, procedeu, a mandado da presidencia de então, á experiencias chimicas sobre fragmentos de *lignites* extrahidos dos morros de Camaragibe; e com quanto fosse animador o resultado dessas experiencias, nada mais se fez á tal respeito, sendo aliás de um alcance immenso na prosperidade desta provincia, e do imperio inteiro, a descoberta de qualquer combustivel fossil de util applicação economica ou social. O tempo tem decorrido, e durante esses quatorze annos apenas uma ou outra palavra em documentos officiaes, uma ou outra pequena tentativa promptamente abandonada, revelam os cuidados das administrações ácerca de tal objecto. Até hoje o estudo desses assumptos não era talvez um verdadeiro dever administrativo. Acredito; mas hoje he um dos mais importantes trabalhos da administração; porque o emprego do vapor nas estradas do ferro, nos progressos da marinha e na industria fabril, justifica, aconselha mesmo, o dispendio de incommodos, de dinheiro e de aturados esforços com o fim de descobrir-se algum desses poderosos combustiveis de tanta utilidade pratica.

Neste intuito, vindo ao meu conhecimento que no lugar denominado—*Bica da Pedra*—, duas leguas distante desta cidade, existia uma rocha de mineral combustivel, encarreguei ao delegado d'esta cidade Manoel José Teixeira d'Oliveira de obter-me amostras sobre as quaes algumas experiencias pudessem ser feitas. Em data de 5 de janeiro remetteu-me esse activo delegado as amostras pedidas, e não tendo eu aqui os meios necessarios para um tal exame, preparava-me para enviar ao Exm. Sr. ministro do imperio as ditas amostras, quando em data de 20 de janeiro o Exm. presidente da provincia de Pernambuco remetteu-me um fragmento de mineral qualificado—*schisto bituminoso*—por uma commissão composta de dous distinctos engenheiros civis brasileiros e de um sabio naturalista francez, declarando-me ao mesmo tempo que aquella amostra era de rocha extrahida dos morros de Camaragibe. Então remetti em troca ao meu collega de Pernambuco, para elle mandar proceder aos devidos exames, uma porção do mineral que eu já tinha, e combinada a mostra que recebi com a que enviei, foi reconhecida ser igualmente de *schisto bituminoso* a lage da *Bica da Pedra*. Hoje sei que á poucas leguas ao norte desta capital no littoral da freguezia de Pioca e em outros lugares existem em grande quantidade rochas do mesmo mineral. Vou tratar de proceder aos necessarios exames, e sem demora communicarei ao governo imperial o resultado delles; como se sabe, os *schistos bituminosos*, são indicios quasi certos da existencia muito proxima de minas de carvão de pedra.

Fosseis.

Constando ao governo imperial por communicação feita pelo engenheiro F. Halfeld, que nas mar-

---

« O duque dormia. No momento em que eu derramava-lhe o pó no copo d'agua, ouvi um rumor do lado da porta aberta. Lancei-me nessa direcção. Uma sombra corria diante de mim nos corredores escuros. Persegui-a até ao terraço, embaixo do qual achei o infeliz cavalleiro de Martroy ferido de uma punhalada e banhado em seu sangue.

« Houvera uma luta entre elle e o marquez de Rostan, o qual ahi estava por meu respeito. Rogerio dominado por esse amor pensativo que as vezes inspiram as moças, gostava de vagar de noite debaixo das janellas de Gabriella, que davam, bem como as minhas, para o terraço.

« Fôra elle que guiado por não sei que curiosidade seguira-me até a alcova do senhor duque. Fazendo sua declaração á justiça Rogerio só disse a verdade!

« O marquez, covarde e sanguinario, servira-se do punhal contra um homem desarmado.

« No dia seguinte espalhou-se o boato de que tinha-se achado arsenico no copo do senhor duque, e fui encarcerada.

« Desde então não tenho visto alma viva.

« Querida mãi, desta vez como da outra sou innocente. Perdoe-me tudo o mal que esta carta vai causar-lhe, e console-se pensando que se morro joven, tenho tido tempo demasiado para ser infeliz. Console-se sobretudo com a certeza que lhe dou de morrer christãamente como tenho vivido.

« Minha ultima vontade he que Vmc. envie uma copia deste escripto ao doutor Sulpicio. Não he necessario recommendar-lhe o segredo mais absoluto.

« Agora, adeos, querida mãi. Se eu tivesse morrido la no nosso Berry, Vmc. ter-me-hia dado uma cruz debaixo dos grandes teixos do cemiterio, e teria ido ás vezes no domingo á tarde com meu irmão e minha irmã; pois he piedoso em visitar os mortos. E não avistam-se os teixos da sua janella?

« Eu teria gostado disso; porque devemos repousar melhor perto da casa onde foi o berço, e debaixo da vista daquelles que nos foram charos. Meus ultimos momentos teriam sido deliciosos, se eu tivesse podido dizer comigo: Meu tumulo tocará o de meu pai.

« Mas bem sei que Vmc. he muito pobre. Guarde o pouco que tem para os seus filhos que vivem. Eu dormirei em um dos cemiterios de Paris, vastos como uma cidade, nos quaes não ha veredas que conduzam aos tumulos perdidos entre as sepulturas sem nome. Quem aqui me traria a coroa da saudade?

« Não tenho mais amigos, e Vmc. está longe, minha mãi. Dormirei bem, nenhuma voz conhecida me chamará, e a relva que crescer sobre meus restos apenas será molhada pelo orvalho. Quem me traria uma lagrima?

« Prometto-lhe, minha mãi, que minha alma irá onde Vmc. está...

« Lembro-me de ter ido uma vez ao cemiterio do padre Lachaise em uma manhã de primavera. Havia um tumulo de marmore branco com lagrimas douradas, rodeado de lilazes, violetas e rosas. Diante da balaustrada um rapaz ajoelhado chorava desfolhando lentamente uma flor.

« — Mesmo aqui, disse minha companheira, Paris he o paraiso das mulheres.

« Minha mãi, vou para o paraizo de Deos.

« Déve ter muito maior sentimento de morrer quem vive feliz. A morte he boa para os que padecem. Essa rapariga que estava no tumulo branco com lagrimas de ouro era amada, porque as flores estavam ainda frescas, e sem duvida ella tambem amava. Um grande dó minha mãi! Era rica, bella e alegre.. Eu que tenho para lamentar? minhas lagrimas?

« Diga a Clarinha que seja prudente: eu a verei la de cima. Diga a Henrique que pense em mim, quando chegar pela primeira vez á mesa santa. Bello anjo! Tem elle ainda seus grandes cabellos louros? Rio-me, querida mãi, reparando que faço ainda perguntas.

« Rio muitas vezes; custa-me a chorar. Meus olhos estão seccos e minha cabeça ardente. Vmc. não me reconheceria...

« Esquecia-me de dizer-lhe que hontem vi o advogado encarregado de defender-me. Elle julga-me culpada e acha-me formosa.

« Agora, minha mãi, adeos ainda, adeos para sempre. Quando Vmc. tiver lido esta longa carta que tornou-me mais brandas as horas de meu captiveiro, tome Henrique e Clara pela mão, e leve-os ao meu antigo quarto, onde está o retratinho. Quando elle foi feito eu tinha doze annos; meu pai conservava-o á sua cabeceira. Ajoelhem diante da imagem da Virgem que está junto de meu leito e roguem a Deos pela defunta. Nessa hora não padecerei mais...»

O doutor tornou a fechar o caderno, e o depos sobre a mesa.

Chiffon enchugou os olhos e perguntou:

— Não ha mais nada?

— Mais nada respondeu o doutor.

A rapariga encarou-o e disse:

— Vossê não chorou.

Sulpicio guardou o silencio.

— Oh! coitada! coitada! exclamou Chiffon; ella tem razão de dizer: Não tenho mais amigos!

— Vossê. tem razão de lamenta-la, disse Sulpicio lentamente; ella he innocente e muito infeliz.

— Innocente tambem do furto, não he assim? perguntou Chiffon.

O doutor inclinou a cabeça em signal de affirmação, depois consultou o relogio e disse levantando-se:

— Minha prima, prepare-se, he tempo de irmos; e estendeu a mão para tocar a campainha; mas Chiffon impedio-o dizendo:

— Ainda não, meu primo! Desejo fallar-lhe.... Não tenho bastante conhecimento do mundo para saber donde lhe vem seu poder; mas sei que vossê tem poder... minha amiga Solange o disse, e eu a creio.

— Sua amiga Solange? repetio Sulpicio com surpreza.

— Sim! sim! minha amiga! exclamou Chiffon com enthusiasmo. Sou teimosa, meu primo... quero salva-la, e hei de salva-la!

— Como a salvará?

— Ah! isso não embaraça-me!... Vossê diz que ama-me: salva-la-hei por seu intermedio.

Sulpicio meneou a cabeça, dizendo em voz baixa:

— Tambem amo-a.

— E deixa-a na prisão!

— E com uma palavra poderia restituir-lhe a liberdade....

Chiffon estava em pé diante delle, e seus olhos lançavam relampagos.

— Porque não o faz? perguntou ella; porque?

— Por seu respeito, respondeu Sulpicio depois de um silencio.

Chiffon recuou, e seu rosto cobrio-se de pallidez. Ficou um instante muda. Sulpicio tocou a campainha e Virginia appareceu. Entrando no quarto, ella lançou a vista sobre o caderno, que era sua propriedade; porem não atreveu-se a tocar-lhe mais.

— Vai prevenir a senhora de que estamos promptos e a esperamos, disse Sulpicio.

— Eu não estou prompta, disse Chiffon, quando Virginia sahio.

Tirou o mantelete e foi assentar-se junto do fogão. O doutor carregou os sobr'olhos,

— Oh! disse Chiffon, vossê não me faz medo!

— Vai já ser ingrata, minha prima? murmurou Sulpicio.

— Se he mister ser ingrata para salva-la, meu primo, eu o serei... embora faça penitencia depois!

— Ouça-me, querida filha, disse o doutor indo sentar-se ao lado da rapariguinha. Eu li este manuscripto porque vossê o desejava, pois seus desejos são ordens para mim... Li-o tambem porque elle contém certas cousas que convinha-lhe saber... Todavia o manuscripto de sua amiga Solange não pôde dizer-lhe quanto hei feito prlos seus, e por vossê desde que existo. Só ha um ente no mundo que sabe tudo isso: sou eu.... Chego ao fim depois de longos annos de penas e de fadigas. Não queira ser o ultimo embaraço encontrado no caminho; pois eu afasta-la-hia, minha prima, como tenho afastado os outros.

— Então quer servir-me contra minha vontade? perguntou Chiffon revoltada.

— Sim, minha prima, quero.

— Pois bem! exclamou Chiffon apanhando a luva com o seu valor ordinario; não quero mais seus serviços! Vossê mata uma pobre rapariga por meu respeito; amo-a mais que vossê!... Como póde ler sem chorar o lugar em que ella diz á mãi que não a accuse?... Ignoro em que sua desgraça póde ajuda-lo; porem, minha querida mãi não morreu joven e voluntariamente sem ter coração generoso!... Tenho o coração de minha mãi... morrerei quando quizerem... Vossê diz que sou filha de fidalgos e cavalleiros... Elles veem-me, pois eram christãos e estão no céo... Atreve-se a dizer que não estão satisfeitos comigo?

Sulpicio encarava-a. Sua emoção estava encerrada no fundo da alma, e Chiffon não podia adevinha-la sobre o semblante. Era uma verdadeira Rostan!... Onde achára essa bella altivez essa menina que percorria pouco antes as feiras da Bretanha para ganhar a vida?

— Não responde-me! proseguio Chiffon. Na verdade não sei porque todos dizem que vossê he bom!.. Vossê mata seus amigos, e sua mulher he infeliz!

Esse golpe feria vivamente o coração. Sulpicio estremeceu, e durante um segundo o rubor subio-lhe a fronte pallida.

Chiffon tomou isso por colera e exclamou:

— Agaste-se! disponha-me.... se não despedir-me hei de retirar-me por mim mesma... Vossê amava meu pai e minha mãi, e por essa causa quer dar-me o nome delles e alguns milhões... Isso he muito para ser feliz... Não sei o que valem os milhões... mas todo o ouro do mundo, senhor Sulpicio, não vale uma lagrima, nem uma gota de sangue... Não deu-lhe o tempo de fazer-me a amença que pende-lhe dos labios, não deu-lhe o tempo de dizer-me: Maria, se vossê não for á casa do duque de Rostan, perderá uma riqueza... pois digo-lhe francamente. Não faço caso dessa sua riqueza!

Irene entrou nesse momento.

— Minha boa prima, disse-lhe Chiffon, annuncio-lhe que vou tomar novamente meu vestuario de aldeia e meus soccos, afim de voltar para a Bretanha.

Irene foi fechar a porta, porque Virginia procurava ver e ouvir.

— Meu Deos, tornou Chiffon; não vale a pena fazer tanto mysterio. Eu desejava fazer de fidalga e ter vestidos de seda. Tenho-os tido, e tenho-me contemplado nos espelhos, ha um mez... Meu Loriol nem ao menos vio-me assim... Aborrece-me ser bonita para outros.

Eis aqui o negocio, minha prima, interrompeu-se ella. Seu marido quer que eu seja rica, e para isso he necessario que Solange Beauvais morra de pesar em uma prisão... Não quero essa riqueza!

Irene lançou-se a ella, e tomou-lhe as mãos.

— Escusado he pregar-me sermões, pois he impossivel converter-me, disse Chiffon... Em vez de ir á casa de seu duque, vou indagar o caminho da prisão, onde está minha amiga Solange...

— Sua amiga Solange! repetio Irene interrogando a Sulpicio com os olhos.

— Ellas travaram conhecimento alli, respondeu o doutor mostrando o manuscripto da prisioneira.

Irene lançou mão do caderno, e levou-o aos labios. Chiffon arregalou os olhos e perguntou:

— Vossê ainda ama-a? Pois bem, virei vê-la, quando meu primo Sulpicio não estiver em casa. Direi a nossa Solange que vossê ama-a, e que Mr. de Galleran chora quando falla della... E contarei aos juizes, accrescentou tocando no manuscripto com um gesto energico, tudo o que ha alli e o sei de cór!

— Sulpicio! Sulpicio! exclamou Irene commovida a ponto de chorar, resistirá vossê a isso?

— Madamesella de Rostan não conhece o preço do que recusa, respondeu Sulpicio... Não tem nenhuma idéa de uma riqueza semelhante a do senhor duque.... Deixe-a livre.... Em minha opinião não he permittido servir a ninguem contra sua vontade.. Ella obrará segundo entender. Minha casa será sempre sua, e as portas lhe estarão sempre abertas, tanto para sahir, como para voltar, e tomando o chapéo, dirigio-se para a porta.

— Adeos, meu primo, disse Chiffon; vou sahir, mas não voltarei.

No momento em que ella ia passar o lumiar, o doutor Sulpicio tornou.

— Antes de sahir, devo dizer-lhe que tenho feito, segundo suas ordens, pesquizas para achar seu joven companheiro.

— Loriol! exclamou Chiffon prestes a lançar o mantelete sobre os hombros.

Irene e Sulpicio trocaram um olhar a furto.

Chiffon tinha-se lançado ao doutor com um sorriso fagueiro e cheio de rogos. Sua altivez estava longe: era outra Chiffon de outr'ora.

— Vossê achou-o? perguntou ella.

— Sim, respondeu o doutor, achei-o.

— Onde está elle?

— Tudo o que posso dizer-lhe he que vossê encontraria seu amigo em casa do senhor duque de Rostan.

— Ah! exclamou Chiffon erguendo-se indignada, vossê quer comprar-me!... Isso he mão... Sim, sim vossê tinha-o achado... amo-o mais do que a mim mesma... Meu Deos diz-me que não abandone essa pobre mulher mesmo para achar meu Loriol, e Deos m'o restituirá um dia!

Fallando assim, ella havia tomado o mantelo e o chapéo. Correu á porta, mas ahi achou Irene e Sulpicio. Irene apertou-a contra o coração; Sulpicio tinha lagrimas nos olhos.

— Meu pai, murmurou elle com as mãos postas e o olhar no céo, Rostan revivera; seu coração não morreu!

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

gens de S. Francisco no termo de Pão de Assucar desta provincia existiam uns fosseis de um animal desconhecido, foram annunciadas pelo mesmo governo algumas despezas para a exhumação desses ossos, e sendo encarregado da direcção desse trabalho o ex-juiz de direito da comarca de Penêdo José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva, obteve elle hoje muito [illegible] cerca de 150 carros de ossos, cuja conducção para a cidade do Penêdo foi por mim autorisada. Segundo os estudos que o dito Dr. tem feito, os ossos pertencem á familia dos Pachydermes. Serão todos enviados para a côrte em tempo opportuno, e os nossos illustrados naturalistas terão nelles um campo, aonde exercer a sua curiosidade e amor á sciencia.

Navegação a vapor, companhia Santa Cruz.

A resolução provincial n. 285 de 11 de julho de 1853 approvou o contrato celebrado pela presidencia em 9 de abril do mesmo anno com o procurador do emprezario Antonio Pedrozo de Albuquerque nesta cidade, com as alterações constantes da dita lei.

Sendo a cidade do Penêdo um dos portos da escala designada no contrato da navegação, aconteceu que os vapores da companhia nas duas viagens de outubro e novembro violaram esta condição, ancorando cinco leguas abaixo da dita cidade no porto do Dendê, pertencente á provincia de Sergipe. Em virtude do § 1.º do artigo 1.º da citada resolução de 11 de julho devia por este motivo ser annullado o contrato; mas parecendo-me a rescisão um facto muito importante, de funesto alcance talvez na sorte de uma empreza nova, montada no meio de embaraços, e á custa de grandes sacrificios, resolvi não executar immediatamente a lei, e reclamar energicamente perante o emprezario o cumprimento do contrato.

O emprezario, protestando a melhor vontade de cumprir seus deveres, apresentava como causa da violação dita os perigos da navegação no rio S. Francisco desde o referido porto do Dendê até a cidade do Penêdo. A ser verdadeira a allegação, devia produzir ella uma alteração no contrato, e devendo eu dar-vos informações exactas a este respeito, tomei o accordo de ir pessoalmente observar a existencia dos perigos pretextados. Com effeito no dia 17 de dezembro, acompanhado de um dos engenheiros da provincia, embarquei-me no vapor *Santa Cruz*, e dirigi-me á cidade do Penêdo.

Tenho a satisfação de asseverar-vos que o vapor não encontrou a menor difficuldade, e nenhum perigo correu na franca navegação pelo magestoso *S. Francisco* até o porto de sua escala. Daquella data para cá o contrato tem sido religiosamente observado. Convenci-me então de que informações inexactas haviam sido dadas ao emprezario, e hoje estou certo de que os proprios interesses da companhia aconselharão a necessidade de ser observada a escala em todos os seus pontos.

He-me lisongeiro dizer-vos que esta linha de vapores presta grande utilidade ao commercio da provincia, e á sua administração. As necessarias communicações com as remotas comarcas de Penêdo e Matta Grande, feita outr'ora com incommodos e difficuldades, são hoje realisadas rapidamente todos os mezes em dias certos.

O emprezario submetteu á consideração da presidencia algumas modificações no contrato; não me parecem desrazoaveis, mas não me julgando autorisado a adopta-las, ponho-as sob as vossas vistas para resolverdes como em vossa sabedoria entenderdes conveniente.

Companhia Pernambucana.

Havendo sido encorporada na provincia de Pernambuco uma companhia de navegação costeira a vapor, com o titulo de *Companhia Pernambucana* tendo por extremos de sua linha o porto de Maceió ao Sul e o da Fortaleza ao Norte, a direcção em data de dezembro do anno passado dirigio-me uma extensa carta, que ser-vos-ha presente, expondo as difficuldades que a companhia tem encontrado para levar á execução o seu contrato, e pedindo-me em vista das considerações por ella feitas, que eu estipulasse com a companhia, mediante um contrato dependente da approvação da assembléa provincial, a subvenção de 8:000$000 de réis, a exemplo do que a presidencia praticára com a companhia *Santa Cruz*, collocada em posição mais favoravel. Reconhecendo que com effeito as difficuldades com que tem lutado e lutará ainda a *Companhia Pernambucana* são de natureza grave, que a navegação a vapor nas costas do nosso imperio he de um immenso alcance no desenvolvimento e prosperidade da nossa agricultura e commercio, e finalmente que a rica provincia de Alagôas possue quatro portos accessiveis aos vapores da companhia, os quaes sem duvida pelo facto de serem por elles visitados augmentarão de importancia, resolvi responder em data de 10 de janeiro affirmativamente á direcção promettendo celebrar, mediante condições favoraveis para esta provincia, a estipulação pedida. Até hoje a direcção ainda não constituio procurador para tratar com a presidencia, e apenas for preenchida esta formalidade, farei o contrato provisorio, e sem demora submette-lo-hei á vossa consideração.

Dando este passo, senhores, eu julguei interpretar fielmente os vossos desejos e patriotismo. Não desconheço que as despezas com os differentes ramos do serviço publico são já muito elevadas, não se havendo infelizmente elevado as rendas; mas a despeza de que se trata he digna de sacrificios; porque a navegação a vapor nas costas e rios do nosso imperio, he um facto sempre assignalado por enchentes de beneficios.

Navegação a vapor nas lagoas do norte e sul nesta provincia.

Esta epigraphe não denota infelizmente a existencia de uma companhia encorporada, para fazer a navegação a vapor entre esta capital, a villa do Norte, a cidade das Alagôas e a povoação do Pilar; denota apenas a necessidade dessa navegação que aproxime da capital os centros referidos de população e de commercio. Basta visitar uma vez estes lugares, e observar as relações commerciaes de cada um com esta capital, assim como a maneira difficil e dispendiosa com que o transporte das pessoas e mercadorias he feito em canôas, ajojos e barcaças por esses extensos lagos, para reconhecer-se que ha de urgente necessidade, pouco dispendiosa e de lucros certos a encorporação de uma companhia que tome a si o estabelecimento de um ou dous pequenos vapores que naveguem nas aguas das lagôas do Norte e Sul.

Infelizmente em a nossa provincia o espirito de associação he ainda desconhecido, e os capitaes isolados querem antes correr os azares de um lucro elevadissimo nas usuras dos emprestimos aos infelizes agricultores, do que repousar na segurança de emprezas certas, porém menos lucrativas; mas não he impossivel encontrar-se fora da provincia capitaes que se queiram dedicar á exploração desta empreza com a garantia de um juro razoavel. Assim, obrarieis com acerto, autorisando a presidencia a encorporar com accionistas da provincia ou de fóra della uma companhia, para o fim dito, garantindo-se um juro animador aos capitaes empregados.

Entendo que nos contratos de subvenção com as companhias *Santa Cruz* e *Pernambucana* devia ser estabelecida a clausula de serem accionistas de quantias iguaes aquellas que recebem dos cofres desta provincia. Não creio que estas duas companhias se recusem a aceitar este convite razoavel. Os seus directores e accionistas são assaz generosos e esclarecidos para comprehenderem que he bem pequeno este favor em face daquelle que recebem, se a questão arredada do campo do interesse, for indevidamente collocada no campo dos favores.

Não cesso de promover a obtenção de dados estatisticos, que sirvam para demonstrar a grande vantagem que tirará a companhia que for encorporada. Esses trabalhos estatisticos relativos ao transporte de mercadorias e passageiros desta cidade para os tres portos indicados, e viceversa, estão aos cuidados de um homem experimentado e seguro em seus juizos, um dos illustres membros desta assembléa, Antonio da Silva Lisboa: apezar das diligencias empregadas, ainda não estão concluidos para vos serem presentes; mas achando-se adiantados, confirmam a minha asseveração de que os lucros da empreza serão certos e avultados.

Talvez seja necessario fazerem-se em alguns passos das lagôas ligeiros trabalhos de excavação, com o fim de tornar-se mais franca e segura a carreira dos vapores. Esses trabalhos podem ser vantajosa e economicamente executados pela pequena barca de excavação, cuja compra he exigida pela desobstrucção e limpeza do canal da Ponta Grossa, como já vos disse em outra parte deste relatorio.

A barca de excavação montada em estado de funccionar não pode exceder á quantia de 9:000$ em que a orçou o emprezario de uma das fundições de Pernambuco.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

RECIFE 12 DE MAIO DE 1855.

A'S 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Bem pouca cousa temos hoje a consignar em nossa revista, pois que a semana não podia ser mais pobre de occurrencias interessantes.

O theatro de Santa-Isabel, que desde fins do anno passado achava-se de fogo morto, abrio-se no dia 9, curando assim aos dilectantes do tédio que padeciam por tão longo feriado.

Referem-nos que em um leilão de fazendas avariadas da casa commercial ingleza de Rostron Roocker & C., fizeram os logistas presentes um donativo ao Hospital de Caridade de 25 peças de madapolão e outras tantas de algodãozinho, dentre as melhores que appareceram. Seria muito para desejar que este exemplo fosse bem aceito, e preparasse no animo dos afortunados a repetição de actos semelhantes. Em verdade póde-se admirar que, em uma cidade como a nossa, sejam tão raras as manifestações da caridade e da philantropia para com um estabelecimento como aquelle, que tanto precisa do soccorro dessas virtudes para manter-se e sustentar-se convenientemente.

O inverno, tendo começado com grande furia, mostra-se um pouco indeciso em sua marcha. Nestes ultimos dias tem elle sido mais prodigo de ventanias que de chuvas; mas desde a manhãa de hoje cessou aquella e reappareceram estas.

A salubridade publica continúa pouco satisfactoria. Ainda lavram as bexigas com intensidade, e varios casos de febre amarella tem sido notados por suas funestas consequencias.

Ao mal da peste vem reunir-se o da carestia do pão, pela falta quasi absoluta de farinha de trigo no mercado, não sendo aliás favoravel o preço de outros muitos generos, ainda que menos essenciaes ao sustento da população.

Tal he, em resumo, o estado em que nos achamos ao terminar a semana.

Rendeu a alfandega 72:273$752 rs.

Falleceram 62 pessoas: 13 homens, 18 mulheres e 21 parvulos livres; 3 homens, 4 mulheres e 3 parvulos escravos.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 12 de maio.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que foram presos:

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Manoel de Jesus Maria.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Francisco das Chagas Moreira Carneiro, ambos para averiguações policiaes.

Por officio de 7 do corrente participou-me o delegado do termo do Limoeiro, que fôra alli preso e recolhido a respectiva cadeia o cabra Elesbão, escravo de Francisco de Barros por ser autor da morte do capitão de campo Filippe José da Silva, assassinado no dia 19 de abril findo, com um tiro no lugar denominado Fazendinha, do districto de Gravatá pertencente ao termo do Bonito, para onde ordenei que fosse com segurança remettido o criminoso, afim de se proseguir nos termos do respectivo summario.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 12 de maio de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

CORRESPONDENCIA.

Srs. redactores.—Em resposta a ultima parte do artigo do *Liberal* de hontem sob a epigraphe—A policia do Rio Formoso—offerecemos o seguinte documento. e em breve voltaremos com algumas reflexões acerca desse e d'outros factos falsamente ahi referidos. *O Serinhaense.*

N. 1. João Affonso Rigueira, tabellião vitalicio do judicial e nótas, escrivão do crime, civel, ausentes, capellas e residuos do termo de Serinhaem, por S. M. I. e C. o senhor D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Certifico que os autos de resistencia e de desforçamento, e bemassim do requerimento pedidos por certidão, em a petição retro, são do theor e forma seguinte:

Auto de resistencia.—Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1855, aos 12 dias do mez de março do dito anno as 10 horas da manhãa pouco mais ou menos, em terras do engenho Jacirú pertencentes ao termo da villa de Serinhaem comarca do Rio Formoso provincia de Pernambuco, onde nós os officiaes de justiça, em cumprimento do mandado supra, ahi em cumprimento do mesmo mandado, quando iamos dando execução a elle, fomos accomettidos de sorpreza por mais de 40 pessoas armadas, segundo vimos, entre as quaes se achavam algumas praças do destacamento do Rio Formozo, como nos pareceu, todas estas pessoas bem armadas de bacamartes e granadeiras, e commandadas pelo supplicado Francisco Antonio Bandeira de Mello, o qual depois de nos descompor muito e ao Illm. Senhor Dr. juiz municipal supplente deste termo de Serinhaem, por ter mandado este mandado, o qual intimamos ao mesmo supplicado em altas vozes; dizendo nós que eramos officiaes de justiça, iamos alli executar esta diligencia, ao que respondeu que não attendia, e foi logo gritando, fogo, ao que foi obedecido pela sua gente armada, e elle mesmo supplicado Bandeira foi o primeiro que fez fogo sobre nós officiaes e os pretos do engenho que ahi foram desarmados, donde nos parece ter ficado um dos ditos escravos ferido, por nós o termos visto cahido no chão; e continuando o fogo, pelo que nos retiramos, entrando pelas mattas para salvarmos a vida, e por esta resistencia não podemos cumprir o dito mandado, o que tudo certificamos e damos fé.

E eu Manoel Bernardo Pereira, official de justiça o escrevi.—Serinhaem 12 de março de 1855.—O official *Manoel Bernardo Pereira.*—O official *Manoel Maior Carneiro.* Como testemunha, *Felix Antonio Xavier.*—A rogo de *Amaro José Fernandes, João Damasceno de Albuquerque.* N. 1. réis 160. Pagou 160 réis de sello.—Serinhaem 12 de março de 1855.—*Ortiz de Camargo.—Nunes.*

Termo de desforçamento—Aos 15 dias do mez de março de 1855, sendo no engenho Jacirú deste termo, nas terras constantes do mandado retro, onde fomos vindos, nós os officiaes, para dar cumprimento ao mesmo mandado, sendo nós acompanhados por uma força requisitada as autoridades de policia deste lugar, para o mesmo fim, pelo illustrissimo Sr Dr. juiz municipal supplente, que na mesma occasião appareceu, e esteve presente, e ahi compareceu o supplicado Francisco Antonio Bandeira de Mello; passamos a intimar o dito mandado, do qual se deu por entendido, do que damos fé; e por ordem do mesmo illustrissimo Sr. Dr. e juiz supplente municipal, depois da mesma intimação ao supplicado, passando a dar cumprimento ao dito seu mandado retro, e por isto passamos a fazer aquelle desforço judicial, arrancando algumas lavouras plantadas de novo, cortando algum sipó de alguma cerca, e fazendo algumas feridas no açude, tudo feito e construido ha pouco tempo nas terras constantes do mandado retro, como primeiro reconhecemos tudo, para signal do mesmo desforçamento, o que presenciou o mesmo supplicado, que não continuava a resistir aquelle mandado retro, e que sugeitava-se; o que tudo certificamos e damos por fé.

E eu Manoel Bernardo Pereira official de justiça, escrevi e assignei-me.

Serinhaem 15 de março de 1855.—O official, *Manoel Bernardo Pereira.*— O official, *Manoel Maior Carneiro.* — Como testemunha, *Honorio Fiel das Neves Freire.—Pedro Rodrigues da Silva.*

Illm. Sr. Dr. juiz municipal supplente do termo de Serinhaem. — Diz o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, que tendo requerido a V. S. o auxilio da justiça para proceder na conformidade da lei ao desforço do violento esbulho feito pelo cidadão Francisco Antonio Bandeira de Mello nas terras do engenho Jacirú, pertencente ao supplicante, em cuja legitima posse se acha mantenido por mandado deste mesmo juizo, succede que V. S. se dignou mandar que os officiaes fossem áquelle lugar, e assim procedessem. E, pois, tudo os officiaes, foram dalli repellidos com numerosa força armada, e a fogo vivissimo, que mandou fazer, e fez o proprio Bandeira, pelos ditos sicarios seus, além do ultrajes, quanto he possivel, e a este juizo, a quem despejadamente se tem tornado refractario e desobediente, e alardeia de continuar a resistir ás suas ordens legaes, como tudo consta da certidão junta. Nestas circumstancias o supplicante não deseja, nem pretende, lançar mão dos meios extrajudiciaes que aliás lhe são permittidos nestes casos, e por isso vem de novo requerer a V. S., que se digne de fazer respeitar aquelle seu mandado, dest'arte desattendido, e menosprezado, e cumprir as suas ordens, que tendem unicamente á conter aquelle turbulento individuo nas raias prescriptas pela lei, mandando que o predito mandado seja fielmente executado com o auxilio da necessaria força publica, sob a direcção de pessoa prudente que possa effectuar essa diligencia sem excessos e conflictos, os quaes o supplicante busca evitar á todo transe, e não obstante todas e quaesquer provocações torpes, porque tem plena confiança nas nossas instituições e nas autoridades legitimamente constituidas, instituições estas, que sempre o supplicante procurou defender, e jámais contra ellas se rebellou, ou se tornou relapso.

Nestes termos pede a V. S. assim lhe defira.—E. R. M.—*Gaspar de Menezes Vasconcellos Drummond.*

Ficam dadas as providencias no sentido em que requer o supplicante.

Serinhaem 12 de março de 1855. — *Wanderley Lins.*

Nada mais se continha em preditas peças pedidas por certidão, a qual vai bem e fielmente aqui extrahida dos proprios originaes, aos quaes me reporto, e vai na verdade, sem cousa que duvida faça, por mim escripta e assignada, conferida e concertada na fórma do estylo, nesta villa de Serinhaem, termo da comarca do Rio Formoso, provincia de Pernambuco aos 22 dias do mez de março do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1855, trigesimo quarto da independencia e do imperio do Brasil. — Escrevi e assignei em fé de verdade.—*João Affonso Regueira.*—Concertei.— *Joaquim Ignacio dos Santos.*

estava selada.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—a 60 d|v. 27 ¼ d.

Desconto de lettras de poucos dias e de 2 e 3 mezes—9 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11	149:749$824
Idem do dia 12	7:170$190
	156:920$014

Descarrega hoje 14 de maio.

Patacho francez—*George*—diversos generos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11	7:455$941
Idem do dia 12	371$306
	7:827$247

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11	1:262$463
Idem do dia 12	132$931
	1:395$394

Exportação.

Bahia, sumaca brasileira «Hortencia», de 94 toneladas, conduzio o seguinte: — 25 barris de 5.º vinho branco, 7 caixas diversas fazendas, 66 barris vinho branco, 3 saccos e 6 fardos com 51 arrobas e 13 libras de cominhos, 10 ditos com 44 arrobas de cravo, 4 pipas e 4 quartolas com 438 medidas de azeite de mamona, 10 latas com 300 libras de oleo de ricino, 7 toneletes, 18 barris de 4.º, 16 ditos de 5.º, 5 ditos de 8.º, 7 ditos de 10.º, 3 ditos de 6.º, 10 pipas e 15 meias ditas azeite de carrapato, 2 caixões com 876 duzias de colchetes, 20 saccos com 77 arrobas e 11 libras de cera de carnauba, 4 moendas de ferro.

Figueira com escala por Lisboa, hiate portuguez «Voador do Mondego», de 120 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,060 saccos com 5,300 arrobas de assucar, 16 barris mel, 1 caixãozinho com polpa de tamarindos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 11	10:011$223
Idem do dia 12	2:446$990
	12:458$213

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 11	11:920$445
Idem do dia 12	1:211$848
	13:132$293

PRAÇA DO RECIFE 12 DE MAIO DE 1855, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Conservou-se firme a 27 1/2 d. por 1$ sobre Londres, ao qual fizeram-se transacções importantes, houveram porém algumas a 27 1/4 e 27 3/4 com condições especiaes.
Algodão - - - -	Entraram 600 saccas, e os preços sustentaram-se de 5$400 a 5$600; vendendo-se unicamente uma partida superior a 5$800 por arroba.
Assucar - - - -	As entradas vão-se tornando limitadas, e as qualidades inferiores do branco tendem a baixar por não haver compradores a ellas e haver porção em deposito. O branco superior sustentou o preço e ha pouco em deposito. O mascavado superior achou compradores para os mercados francezes aos preços de 1$900 a 2$050 por arroba.
Couros - - - - -	Tendem a baixar.
Bacalhão - - - -	O carregamento que havia entrado no sabbado passado, consta foi vendido ácerca de 14$, e um outro entrado nesta semana seguio para a Bahia. O deposito andará por 2,000 barricas, e as vendas a retalho regularam de 15$ a 16$ por barrica.
Carne secca- - -	Temos sómente 2,500 arrobas do Rio Grande do Sul, a qual no principio da semana vendeu-se de 4$800 a 5$ por arroba; porém nos ultimos dias subio para 5$100 e 5$200 por arroba.
Farinha de trigo-	Não houve entrada, e o mercado está exausto, e mesmo os padeiros tem mui pouca, e diminuem diariamente o fabrico, com receio de fecharem as padarias.
Vinhos- - - - -	Os do Estreito chegados ultimamente venderam-se a 160$ por pipa catalan.
Disconto - - - -	Variaram de 8 1/2 a 12 por cento conforme o tempo de vencimento e firmas.
Fretes - - - - - -	As esperanças de augmento não se tem realisado, e as offertas não passam de 40 a 45 para o Canal; e bem que o numero de navios seja limitado, não se desenvolve o espirito especulativo.

Entraram no nosso porto 2 navios em lastro, 2 com carregamentos de outras provincias, e sómente 1 com carga da Europa.

Tocaram: 1 de bacalhão, 1 de guano, 1 de assucar e 1 de azeite de peixe, que ainda fica a reparar a avaria que soffreu; e encalhou com agua-aberta a galera brasileira *Feliciana* procedente da Bahia para Marselha, com carregamento de generos do paiz.

Sahiram; 1 em lastro, 4 com carregamento de generos do paiz para portos estrangeiros, 3 com generos para outras provincias.

Ficaram no porto 46 embarcações sendo: 1 argentina, 1 austriaca, 18 brasileiras, 1 dinamarqueza, 4 francezas, 1 hamburgueza, 14 inglezas, 4 portuguezas, 1 sarda e 1 sueca.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 12.

Maceió—4 dia, brigue inglez «Runnymede», de 200 toneladas, capitão Sprowse, equipagem 13, carga assucar e algodão; a James Crabtree & Companhia. Veio receber ordens e segue para Liverpool. Passageiro, James Hunter.

Navio sahido no mesmo dia.

West-Indies—Brigue inglez «Fanny Milchesons», em lastro. Suspendeu do lameirão.

Navios entrados no dia 13.

Ceará pelo Assú—31 dias, do ultimo porto 26, hiate brasileiro *Capibaribe*, de 39 toneladas, mestre Antonio Rodrigues da Silva, equipagem 7, carga farinha de mandioca e mais generos; a Luiz Borges de Cerqueira. Passageiros, Hypolito Cassiano Rodrigues, Carlos Wolff.

Rio de Janeiro—13 dias, galera portugueza *Margarida*, de 380 toneladas, capitão João Ignacio de Menezes, equipagem 18, em lastro; a Amorim Irmãos.

Philadelphia—42 dias, barca americana *Conrad*, de 347 toneladas, capitão Wm. H. Salisbury, equipagem 13, carga 2,100 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Rostron Rooker & Companhia.

Assú—8 dias, hiate brasileiro *Angelica*, de 82 toneladas, mestre José Joaquim Alves da Silva, equipagem 7, carga sal e mais generos; a Antonio Joaquim Seve. Passageiro, Manoel de Almeida Lima.

Rio do Janeiro—12 dias, brigue dinamarquez *Sidon*, de 335 toneladas, capitão J. F. W. Holstien, equipagem 10, em lastro; a Viuva Amorim & Filho.

Idem—12 dias, brigue brasileiro *Conceição*, de 192 toneladas, capitão Joaquim Ferreira dos Santos, equipagem 13, carga vasilhames; a Manoel Alves Guerra Junior. Passageiros, Henrique Saraiva de Araujo e Mello, Joaquim de Souza Teixeira.

Idem—19 dias, barca brasileira *Saudade*, de 335 toneladas, capitão José Maria Regis, equipagem 15, carga carne e mais generos; a Amorim Irmãos.

Terra Nova—42 dias, hiate americano *Georg Mangham*, de 274 toneladas, capitão Sendder, equipagem 8, carga 2,600 barricas com bacalhão; a Matheus Austin & Companhia.

Buenos-Ayres—30 dias, barca sueca *Oden*, de 323 toneladas, capitão E. Bogerg, equipagem 14, em lastro; a C. J. Astley & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará—Escuna brasileira *S. José*, mestre Paulo José Rodrigues, carga assucar. Passageiro, João da Silva Barbosa.

Bahia—Sumaca brasileira *Hortencia*, mestre Thomaz Luiz da Rocha, carga azeite de carrapato e mais generos. Passageiro, Pedro Elias Martins Pereira.

Figueira—Hiate portuguez *Voador do Mondego*, mestre Antonio de Barros Valente, carga assucar e mais generos.

EDITAES.

—O official-maior servindo de secretario do governo, faz publico de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que tendo fallecido o amanuense da respectiva secretaria Raymundo Nonato Schilk fica marcado o prazo de 20 dias, a contar desta data, para ter lugar o concurso na forma do art. 4º § 1º da resolução de 26 de janeiro de 1853 abaixo transcripto, devendo os concurrentes apresentar suas petições em forma, dentro do referido prazo.

Art. 4. § 1. O emprego de amanuense será dado por meio de concurso, em que os candidatos mostrem que sabem a grammatica da lingua nacional, e escreve-la correctamente, principios geraes de arithmetica, suas quatro primeiras operações, e a theoria de quebrados e fracções decimaes, bem como principios geraes de geographia e historia, e traduzir correctamente a lingua franceza, devendo além disto ter boa lettra e bom comportamento e a idade de 18 annos completos. Em igualdade de circumstancias terão preferencia os que souberem outras linguas.

Secretaria do governo de Pernambuco 10 de maio de 1855.—*Joaquim Pires Machado Portella*, official-maior servindo de secretario.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que existem no armazem da mesma os volumes abaixo descriptos, além do tempo marcado pelo regulamento, e pelo presente são avisados os respectivos donos e consignatarios para os despachar no prazo de 30 dias, contados desta data, findo o qual serão arrematados em hasta publica na forma do art. 274 do mesmo regulamento, sem que em tempo algum se possa reclamar contra o effeito desta venda.

Armazem n. 8.

Marca JSLC, n. 20, uma caixa vinda na barca franceza *Comte Roger*, em 31 de março de 1852; a A. F. Coulon.

Marca P, n. 24, uma barrica vinda na escuna ingleza *Taken*, em 11 de abril de 1853; a J. Cabtree & Companhia.

Marca P, n. 25, uma caica, idem.

Marca diamante HRW, n. 1 a 50, 50 barricas vindas no brigue dinamarquez *Louize*, em 8, 9 e 10 de março de 1853; a C. J. Astley & Companhia.

Alfandega de Pernambuco 10 de maio de 1855.—O inspector *Bento José Fernandes Barros.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 29, 30 e 31 do mesmo mez, ao meio dia perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem mais der, os impostos abaixo declarados.

Taxa das barreiras das estradas e pontes seguintes:

Giquiá, por anno.	7:110$000
Magdalena, por anno.	4:740$000
Motocolombó, por anno	2:000$000
Cachanga, por anno	2:300$000
Jaboatão, por anno.	5:000$000
Ponte dos Carvalhos, por anno. . .	1:310$000
Tacaruna, por anno.	650$000
Bujary, por anno.	500$000

Vinte por cento sobre o consumo da aguardente no municipio do Recife, por anno 12:510$000.

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1. de julho do corrente anno, ao fim de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem á estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*,

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de maio de 1855.

O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr, inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 7 do corrente, manda fazer publico que nos dias 4, 6 e 6 de junho proximo vindouro vai a praça para ser arrematado a quem maior preço offerecer, um sitio na estrada de Belem, com casa de pedra e cal e copiar na frente, e no fundo da casa um grande telheiro coberto de telhas sobre pilares, com bastantes fructeiras differentes, baixa para capim, um viveiro para peixe, duas cacimbas, cercado em parte com cerca de limão, e portão de madeira, avaliado em 3:375$000 rs., o qual foi adjudicado a fazenda provincial por execução contra o ex-thesoureiro João Manoel Mendes da Cunha e Azevedo e outros, pelo alcance da mesma thesouraria.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de maio de 1855.—O secretario,

Antonio F. d'Annunciação.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel e do commercio nesta cidade do Recife e seu termo por S. M. I. e C. etc.

Faço saber em como por este juizo da primeira vara do commercio na sala das audiencias depois da mesma se ha de arrematar por venda a quem mais der em a praça publica no dia 14 de maio corrente, os bens constantes do escripto passado ao porteiro, penhorados a Domingos Tertuliano Soares por execução que lhe movem Leonardo Schuler & Companhia.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente e mais dous do mesmo theor, sendo um publicado pela imprensa, e dous affixados nos lugares do costume.

Dado nesta cidade do Recife em 4 de maio de 1855.—Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇO'ES.

— Perante o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos se ha de arrematar a quem mais der em hasta publica, na sala de suas sessões, em o dia 18 do corrente mez, a renda das casas do mesmo patrimonio, abaixo mencionadas, por tempo de um anno, que tem de decorrer de 1.º de julho proximo futuro a 30 de junho de 1856, a saber: bairro de Santo Antonio, largo do Collegio, segundo andar e lojas da casa n. 1; rua do mesmo nome n. 2; largo do Paraizo n. 4; Larangeiras n. 5; Rangel n. 6; bairro da Boa-Vista, praça n. 7; rua Velha n. 8; Gloria n. 9; S. Gonçalo n. 10 e 11; Sebo n. 12; Pires n. 13: Rosario n. 14: bairro do Recife, rua da Cadeia ns. 16, 17, 18, Madre de Deos ns. 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35 e 36. Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores em a sala das sessões do mesmo conselho, as 10 horas da manhãa do mencionado dia 18.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 10 de maio de 1855.—O secretario,

Manoel Antonio Viegas.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE VAPORES COSTEIROS.

A direcção tendo de mandar aterrar e fazer o caes em frente do terreno que a Companhia Pernambucana possue no Forte do Mattos, e desejando que taes obras se façam por arrematação, convida as pessoas que se proponham a encarregar-se das mesmas, a procurar o Sr. F. Coulon, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 26, afim de com o mesmo senhor, combinarem a respeito do preço e de outras condições.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O Illm. Sr. director da Companhia de Beberibe, para os fins prescriptos no art. 19 dos estatutos da mesma companhia, convoca a assembléa geral dos Srs. accionistas para o dia 16 do corrente, ao meio-dia, no respectivo escriptorio, rua Nova n. 7.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

— Pela subdelegacia de Santo Antonio se faz publico, que se acha competentemente depositado um cavallo caxito, que fóra encontrado vagando pelas ruas desta cidade, de cangalha: quem for seu dono compareça, que justificando, lhe será entregue. Subdelegacia de Santo Antonio 12 de maio de 1855. O subdelegado em exercicio,

José da Costa Dourado.

— Pela subdelegacia de Santo Antonio se faz publico, que foi encontrado na rua, perdido, um alfinete de ouro, de senhora: quem delle fôr dono compareça para lhe ser entregue, provando. Subdelegacia de Santo Antonio 12 de maio de 1855.—O subdelegado em exercicio, *José da Costa Dourado.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma e da' lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— Pela capitania do porto se faz publico para conhecimento dos interessados, que o art. 65 do regulamento das capitanias foi por decreto n. 1582 de 2 de abril do corrente anno, substituido pelas disposições seguintes:

Todos os calafates e carpinteiros de embarcações, que effectivamente exercerem essas profissões, serão matriculados nas capitanias dos portos, e igualados as outras classes comprehendidas na mesma matricula em conformidade do regulamento respectivo que baixou com o decreto n. 447 de 19 de maio de 1846.

Os proprietarios de estaleiros ou officinas de construcção naval, não poderão admittir em seus estabelecimentos operarios dos sobreditos officios, que não estão matriculados nas capitanias.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco em 9 de maio de 1855.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que em consequencia de ser dia santo de guarda o dia 17 do corrente, fica transferida para o dia 18 a ultima praça da arrematação da Ilha do Nogueira. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 10 de maio de 1855.—O escrivão.—*Antonio José Gomes do Corrêio.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Bonetes de panno verde, sendo 37 para 9.º batalhão de infantaria e 166 para o 10.º batalhão da mesma arma, 203; bonetes de panno azul, sendo 23 para o 4 batalhão de artilharia a pé, 1 para a companhia de artifices e 47 para a de cavallaria, 71; panno azul para sobrecasacas e calças para o 2.º batalhão de infantaria, companhia de artifices e cavallaria, covados 255; panno verde escuro, para sobrecasacas e calças para o 10.º batalhão de infantaria, covados 604; panno preto para polainas para o 4.º batalhão de artilharia a pe, 2.º de infantaria, 9.º e 10.º da mesma arma, e companhia de artifices, covados 142; hollanda de forro, covados 772; brim branco lizo para fardetas e calças para os mesmos corpos, varas 4,693; algodãozinho para camisas para os ditos corpos, varas 4,611; botões brancos de osso, grozas 145; ditos pretos, ditas 129; gravatas de sola de lustre, 280; bandas de lãa para o 4.º batalhão de artilharia a pé, 35; mantas de lãa ou algodão para o dito batalhão de artilharia a pé, 9.º e 13.º de infantaria, e companhia de artifices e cavallaria, 253; esteiras para os referidos corpos, 14,34; sapatos para os mesmos, pares 1,301; luvas brancas de algodão para a companhia de cavallaria, pares 165; cothurnos para a mesma companhia, pares 12; botões grandes convexos de metal bronzeado com o n. 10 de metal amarello, 2,282; ditos pequenos convexos de metal bronzeado, com o n. 10 de metal amarello, 1,956; ditos grandes convexos, de metal dourado para a companhia de cavallaria, 658; ditos pequenos convexos de dito metal para a mesma companhia, 470; cordão de lãa preta de uma linha de grossura para vivos das sobrecasacas do 1.º batalhão, varas 650; colchetes pretos, pares 211.

Para o meio batalhão do Ceará.

Bonetes, 100; gravatas, 100; panno azul, covados, 250; brim branco lizo, varas 500; algodãozinho, varas 300; panno preto, covados 40; mantas de lãa ou algodão, 100; esteiras, 100; colchetes pretos, pares 200; sapatos, pares 100; botões brancos, grozas 10; ditos grandes convexos de metal dourado, 7 linhas de diametro, 1,600; ditos pequenos de dito, 1,100; casemira verde para vivos, covados 21.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 21 do corrente mez.

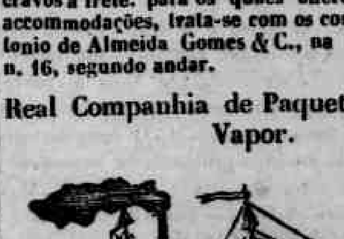
Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 12 de maio de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Manoel José Prestello, vai seguir com brevidade, tem grande parte do seu carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos a frete, para os quaes offerece as melhores accommodações, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Real Companhia de Paquetes Inglezes a Vapor.



No dia 22 deste mez espera-se do sul o vapor *Great Western*, commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para Soutampton, tocando nos portos de S. Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

—Freta-se um navio para carregar para Liverpool 200 a 250 tonelladas de guano, parte da carga que descarregou a barca ingleza *Jessie Byrne*, capitão John Baker, arribada a este porto por força maior, na sua recente viagem de Calhão de Lima, com destino á Liverpool: os pretendentes dirijam-se hoje, segunda-feira, até ás 4 horas da tarde ao escriptorio de Mc. Calmont & C.ª, Lloyds' agents.

Para o Aracaty,

segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

PARA O CEARA'.

O hiate *Novo Olinda*, mestre Custodio José Vianna: a tratar com Tasso Irmão.

MARANHA'O E PARA'.

Segue em poucos dias o brigue escuna LAURA: para carga e passageiros, trata-se com os consigdatarios José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4.

Para o Porto.

O patacho portuguez *Especulador* pretende sahir impreterivelmente para o Porto no dia 23 do corrente; ainda póde receber alguma carga a frete: quem pretender faze-lo, entender-se-ha com os consignatarios, na rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12.

— Para Lisboa, a bem conhecida barca portugueza *Gratidão*, de primeira marcha, segue com a maior brevidade: quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os mais aceiados commodos, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

LEILO'ES.

—O agente Borja, de ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel e commercio Custodio Manoel da Silva Guimarães, a requerimento de Jorge Patchett curador fiscal da massa fallida de Leopoldo da Silva Queiroz, fara' leilão da loja do dito fallido, sita na rua do Queimado n. 22, consistindo em um esplendido sortimento de fazendas francezas e inglezas de differentes qualidades, outros muitos objectos, etc., e uma excellente armação pertencente a dita loja: quarta-feira 16 do corrente as 11 horas em ponto.

O agente Borja em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de um completo sortimento de obras de marcineria novas e usadas, e outras muitos objectos que se acharão patentes no mesmo armazem no dia do leilão; assim como ao meio dia em ponto fará leilão de 3 optimos escravos moços: sexta-feira 18 do corrente mez.

AVISOS DIVERSOS.

PUBLICAÇÃO RELIGIOSA.

Sahio a luz o novo mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$000.

— Na madrugada do dia 10 para 11 achou-se um cavallo, o qual vagava pelas ruas: quem for seu dono, dirija-se á rua do Mondego n. 12, que dando os signaes certos e pagando as despezas, se lhe entregará.

Attenção.

O Sr. Custodio José Pereira, depois de se fingir nada dever nesta praça, não obstante ter sido anteriormente a seus annuncios chamado a juizo conciliatorio pelo abaixo assignado pela quantia de 447$705, importe de commissões de compras e vendas de escravos com que o Sr. Custodio negociava nesta cidade, e para o Rio de Janeiro; exigio ainda pelo *Diario*, que o abaixo assignado quanto antes lhe propozesse a acção competente, assim pois se cumprio; mas o Sr. Custodio mui caladinho embarcou-se no vapor *D. Maria II* para Portugal, pondo-se desta fórma longe do alcance da justiça, e não pagar o referido debito: desta fórma pois o Sr. Custodio deu uma prova exuberante ao respeitavel publico de sua probidade, retirando-se mudo e quêdo para não ser demandado eis o que he—Custodio José Pereira!—...

José Vieira de Figueiredo.

— No dia sexta-feira, 11 do corrente, fugio do engenho Santo Amarinho da freguezia da Varzea, o escravo Bernardo, com os signaes seguintes: representa 25 annos de idade, altura regular, bem feito, côr preta, da Costa, tem todos os dentes alvos e bonitos, e principia a barbar, beiços grossos: desconfia-se que esteja no Recife: quem o pegar, leve-o ao mesmo engenho, que será bem recompensado do seu trabalho.

— Desappareceu do engenho Conceição, da freguezia de Santo Antão, o negro Luiz, crioulo, muito alto e secco, pernas finas, testa larga e com cantos fundos, olhos pequenos e bocca grande; suppõe-se estar em Taquaretinga, no lugar de Vertente, onde morou, ou ter seguido para Pajeú de Flores, onde tem parentes; quem o pegar, leve-o ao engenho Bélla-Rosa ou Conceição de Santo Antão, ao bacharel João A. de Souza Beltrão Araujo Pereira, que será bem recompensado.

— Perdeu-se o bilhete n. 3245 da loteria de N. S. da Conceição dos Militares, assignado no verso Whaighzt: roga-se pois ao Sr. S. A. Ferreira não o pague senão a Ernesto Brederodes, que provará te-lo comprado e perdido.

— Arrenda-se o engenho Bertioga, na freguezia de Ipojuca, moente com agua do mesmo rio: quem o pretender, dirija-se ao engenho Utinga de cima, na freguezia do Cabo.

— Pede-se aos Srs. empregados da thesouraria da fazenda, que são estudantes de aulas de preparatorios, que durante as horas do expediente não frequentem ditas aulas, afim de não tornarem responsaveis seus honrados chefes por factos, nos quaes não podem consentir os mesmos chefes de modo algum.

O inimigo do abuso.

— Precisa-se de uma negra para o serviço de uma casa de pequena familia: no aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

— John Gatis, subdito inglez, vai á Inglaterra, levando dous filhos menores.

— Quem precisar de uma ama para serviço de casa, dirija-se á Boa-Vista, travessa do becco de S. Francisco n. 13.

— Na rua das Cruzes n. 29, se dirá quem quer cozinhar para 4 ou 5 pessoas, com todo o aceio e perfeição, assim como se obriga a conduzir-lhes em suas casas a toda a hora que lhes convier.

— Aluga-se um sitio muito perto da praça com excellente casa de sobrado, reedificada de novo, com muito bons commodos, 2 cacimbas, banheiro, latrina, e muitas arvores de fructo: a tratar na travessa da Madre de Deos, armazem de João Martins de Barros.

— Perdeu-se no dia 11 do corrente, da rua da Praia de Santa Rita até a rua Direita, uma carteira e charuteira de marroquim, contendo dentro 17$000 em sedulas, sendo uma de 10$000, uma de 5$000 e duas de 1$000, um alfinete de abertura, um annelão de ouro, uma lettra sacada por José da Silva Oliveira, morador em Porto de Pedra, e aceita por Joaquim da Cruz Barroso em 20 de janeiro de 1847, do valor de 200$000, a juros de dous por cento ao mez a qual se acha vencida desde 20 de fevereiro daquelle mesmo anno, e como o aceitante ja esteja avisado para não pagar senão a Francisco Botelho de Mendonça ou a sua ordem, pois lhe pertence dita lettra, e como valor nenhum tenha para a pessoa que achou, pede-se por isso de a entregar ao annunciante, na rua da Praia de Santa Rita n. 6, que será recompensado.—*Francisco Botelho de Mendonça.*

— Na rua do Livramento n. 21, segundo andar, fazem-se espanadores do melhor gosto, e commodo preço, que em outra qualquer parte.

— Acha-se contratada a compra da taberna da rua de S. Francisco n. 68, do Sr. Miguel Fernandes Eiras, o que se faz constar, visto ser comprada desembaraçada da praça,

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Collegio n. 15, armazem.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de vender molhados, que escreva e leia soffrivelmente, e dê fiador de sua conducta: em Santo Amaro, passando a fundição, primeiro portão.

— D. Bernarda Maria dos Prazeres, com aula particular de instrucção elementar para meninas, na rua do Sebo n. 13, legalmente autorizada, offerece o seu prestimo aos pais de familias para o ensino de ler, escrever, contar, doutrina christãa, coser, bordar de todas as qualidades, labyrintho, e tudo o mais concernente ao ensino de meninas; recebe igualmente pensionistas e meio-pensionistas, e promette trata-las com toda a delicadeza e esmero.

Attenção.

Precisa-se de uma casa terrea com bastantes commodos e com bom quintal, prefere-se tendo sotão, nos bairros de Santo Antonio ou S. José: quem tiver annuncie por este jornal.

— Desappareceu da rua da Praia um cavallo ruço, pequeno, em grão, clinas a direita, cauda curta, tem 7 a 8 annos: quem delle tiver noticia, dirija-se á rua Direita n. 8.

— Um rapaz brasileiro, com 4 annos de pratica, offerece-se para caixeiro de taberna: quem precisar dirija-se á rua das Aguas-Verdes n. 17, que achará com quem tratar.

— Precisa-se por aluguel de uma preta escrava, que saiba tratar de crianças: quem a tiver, dirija-se á rua de S. Francisco, sobrado n. 8, ou entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade, na mesma alfandega das 8 horas da manhã as 4 da tarde.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que saiba ler e que tenha pratica da mesma: na rua da Guia n. 36.

Agencia de passaportes e folha corrida.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, despacha passaportes para dentro e fóra do imperio; e folha corrida, com presteza e commodo preço: na rua da Praia, primeiro andar, ou na rua do Collegio, loja de miudezas n. 1, do Sr. Francisco Gonçalves Guimarães.

— Os Srs. A. A. da C. G. e o seu irmão J. A. da C. G., venham no prazo de 4 dias satisfazer o que devem na confeitaria da rua da Cruz n. 21, do contrario passarão pelo desgosto de verem os seus nomes por extenso neste jornal, e avisa-se tambem aos que mais devem neste estabelecimento, que sirvam-se do mesmo prazo e do mesmo aviso para darem o cumprimento devido as suas dividas. O aviso presente não se entende com os seus freguezes capazes.

Miguel Ferreira Pinto.

— Precisa-se de um portuguez para feitor de um engenho perto desta praça, prefere-se o que já tiver alguma pratica: quem pretender dirija-se á rua do Livramento n. 13.

— Offerece-se um homem portuguez para qualquer feitorisação de engenho, e dará conhecimento de sua conducta: por isso quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao engenho Tabatinga do Sr. Paulo Pereira Simões, ou á loja do Sr. João de Siqueira Ferrão, na rua do Crespo n. 13, que achará com quem tratar.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria, e em conformidade com a resolução tomada pelo conselho deliberativo, em sessão do dia 29 do mez proximo passado, se faz publico aos socios accionistas, que o projecto de estatutos approvado naquella sessão, se achará patente em cima da mesa de leitura do mesmo gabinete, pelo espaço de 30 dias, a contar da data de hoje, para devidamente ser apreciado, afim de que em assembléa geral seja sanccionado. Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 12 de maio de 1855.—*M. F. de Souza Barbosa*, segundo secretario.

— Antonio Joaquim Vinhas, subdito portuguez, por haver outro de igual nome, se assignará de hoje em diante por Antonio Joaquim Vinhas Maia.

Na rua Nova n. 10, loja franceza,

acaba de receber um lindo sortimento de ricas fazendas, como sejam: sedas furta-cores de lindos padrões, ditas de quadros, pentes de tartaruga para atar cabellos, luvas de varias qualidades, chales de seda e de merinó com barra, muito finos, bicos de linho e de seda, pretos e brancos, de blond, bicos pretos de lãa, e muitas outras fazendas novas e de gosto, chapeos de seda para senhoras, enfeites de cabeça, etc., tudo por preço commodo.

— Precisa-se alugar uma ama, que saiba cosinhar e fazer o mais serviço de casa: no pateo do Terço n. 44.

— Na loja n. 19 da rua da Cadeia do Recife, existe uma encommenda para o Sr. Manoel Fernandes da Silva, vinda do Rio de Janeiro.

— Quem quizer ser ama de uma pequena familia para acompanha-la fóra da provincia, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, sobrado da esquina dos Ferreiros n. 42.

— Joaquim Lopes de Barros Cabral Teive, professor de desenho da imperial academia das Bellas Artes da côrte, tendo chegado a esta provincia, com licença do governo, abrio uma aula de desenho e pintura, na rua da Aurora, segundo andar, junto ao Dr. Aguiar, sendo a aula das 3 as 5 da tarde, nos dias uteis.

—Precisa-se de uma casa capaz, que se encarregue de lavar de varrella e engommar a roupa de um homem solteiro, com todo o desvello e perfeição. Dirigir-se a' rua do Rosario-larga, n. 28, terceiro andar, por cima do armazem de louça.

— D. Anna Joaquina Lins Wanderley participa ao respeitavel publico, que de hoje em diante se assignará D. Anna Accioli Lins Wanderley, isto por haver outra senhora de nome igual.

—Os abaixo assignados, administradores da massa do fallido Antonio da Costa Ferreira Estrella, fazem saber aos devedores do mesmo fallido que elles estão autorisados por lei a receber, e por isso os convidam a virem lhes pagar até o fim do corrente mez, e os que assim não fizerem terão o desprazer de ver seus nomes em praça. Pernambuco 11 de maio de 1855.

Tasso & Irmãos.

— Ignorando-se a morada do Sr. estudante Manoel Luiz de Azevedo Araujo, roga-se-lhe dirigir-se á rua da Cruz n. 3, para negocio que lhe interessa.

CARSOS FUNEBRES.

No estabelecimento de carros funebres, sito no pateo do Paraizo casa n. 10, de José Pinto de Magalhães & C., se fornece carros da 1ª a 4ª ordem, com ricos adornos, tanto para defuntos como para anjos e donzelas, aluga-se caixões para conducções e para depositos, e vendem-se mortalhas de pinho: os annunciantes encarregam-se de fornecer carros de passeio, armações, cera, musica, guia e licença, etc., para o que se acham habilitados, não tendo outro interesse do que o fornecimento de seus carros, pelos preços estipulados no regulamento do cemiterio.

— No dia 9 do corrente, pelas 6 horas da manhãa, fugio do primeiro andar do sobrado n. 2, junto a igreja dos Martyrios, a negra Miquelina, que representa ter 40 annos de idade, de nação Costa, levando vestido de chita branco com flores encarnadas e já desbotado, panno da Costa de listras azues, uma trouxa de sua roupa, a qual negra tem os signaes seguintes: estatura alta, bem preta, desdentada, falla muito compaçado que mal se percebe, e com a falla um tanto pegada, anda sempre fallando só que dá indicios de maluca, ou que lhe tivesse dado o ar, dizendo que he forra e que quer ir para o Aguiar, costumando andar com um lenço branco ou de côr amarrado a roda da cabeça: roga-se a qualquer capitão de campo ou policial, a apprehendam e levem ao sobredito sobrado, que será recompensado.

— Precisa-se de uma criada estrangeira para acompanhar uma familia á Inglaterra, pelo proximo vapor inglez, e sendo portugueza que queira ir somente á Lisboa, tambem se poderá engajar: a fallar na rua do Trapiche n. 12, escriptorio, primeiro andar.

— Na rua Bella n. 13, precisa-se de uma ama escrava, que saiba cozinhar bem.

— Precisa-se de um homem portuguez ou das Ilhas, para os trabalhos de um sitio: a tratar na rua estreita do Rosario n. 7, ou no sitio de fallecido Silva & Companhia.

— Joaquim Antonio da Silveira, subdito portuguez, residente ha muitos annos nesta cidade do Recife, e presentemente no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 63, declara que não se entende com elle a parte da policia publicada neste *Diario* n. 108 de 8 do corrente, aonde diz—Joaquim Antonio da Silveira preso para averiguações policiaes.

— No dia terça-feira, 8 do corrente, desappareceu da taberna do Sr. Joaquim Coelho de Almeida, na Boa-Vista, um cavallo castanho, com os signaes seguintes: frente aberta, os 4 pés calçados, sendo as mãos pouco alvas, uma marca de O no quarto esquerdo a semelhança de um semicirculo, os cascos rasos e um pouco arruinados, com os peitos e quadrios relados indicando ter sido cavallo de carro, tamanho regular, de 9 a 10 annos de idade, he inteiro, e tem carrego; desappareceu com cangalhas e cordas: quem o achar fará o favor entrega-lo na mesma taberna do Sr. Joaquim Coelho de Almeida, que ahi será bem recompensado.

— Na rua da Roda, cocheira nova e pintada de amarello, recebem-se cavallos para serem tratados por mez e por dia: a tratar na mesma cocheira com José Joaquim da Silva Samico.

— J. J. Merki vai a Europa.

— Perdeu-se na noite do espectaculo, na platéa do theatro de Santa-Isabel, um annelão de ouro com as iniciaes F. F. L.: a pessoa que o achou, querendo restituir, não só se lhe ficará obrigado, como tambem se recompensará com generosidade: na rua das Trincheiras n. 46.

— Na Ponte de Uchoa, no sitio da senhora viuva Amorim, ha para vender uma vacca de Lisboa, muito nova, e de raça tourina: a pessoa que a pretender, póde ir ve-la no mesmo sitio, aonde se ajustará o preço.

— Precisa-se de uma ama forra, que saiba bem engommar e cozinhar, para uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta para o serviço de casa de um homem solteiro, ainda mesmo para algum sitio: quem pretender, dirija-se a Boa-Vista, becco dos Ferreiros n. 4.

— Ventura Joaquim da Rosa retira-se para fóra da provincia.

— O abaixo assignado faz publico, que lhe pertence, por compra que fez ao Sr. Ricardo Ferreira da Silva, no dia 10 de abril proximo passado, a loja de miudezas, sita na rua da Cadeia do bairro do Recife n. 11, a qual desde aquella data gyra em seu nome, tendo ficado a cargo do vendedor todas as dividas activas e passivas da mesma loja.

Manoel Joaquim de Oliveira.

— No dia 14 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, na sala das audiencias, tem de ser arrematado, por ser a ultima praça, o terreno de marinha n. 204, no correr da rua de Santa Rita, confronte a rua dos Pescadores, com 36 braças de frente e os fundos até o caes, que tem de se fazer por execução de Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, contra Francisco Ludgero da Paz.

— No dia 15 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, na sala das audiencias, tem de ser arrematado de renda annual, o sobrado da rua da Moeda n. 11, a requerimento da tutora dos orphãos filhos do finado Antonio Francisco dos Santos Braga, consenhores do mesmo sobrado; he a ultima praça.

— Constando-me que a Sra. D. Leopoldina Maria da Costa Kruger pretende alienar seus bens de raiz, previno aos que os quizerem comprar, de que movo contra a dita senhora acção decendial, pelo juizo da primeira vara do commercio do Recife, para me pagar da quantia de 4:890$000 e dos juros vencidos, e que seus bens estão sujeitos ao referido pagamento, afim de se não chamarem os compradores em tempo algum á ignorancia. Recife 10 de maio de 1855.—*Mathias Lopes da Costa Meia.*

—Precisa-se de uma ama livre ou escrava, mas de muito bons costumes, para o serviço interno de uma casa de pouca familia: paga-se bem se agradar. Dirigir-se a' rua do Rosario-larga, n. 28, terceiro andar, por cima do armazem de louça.

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta abra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes. . . . . 8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.
Ditas 36 ditos a . . . . 20$000
Ditas 48 ditos a . . . . 25$000
Ditas 60 ditos a . . . . 30$000
Ditas 144 ditos a . . . . 60$000
Tubos avulsos . . . . 1$000
Frascos de meia onça de tinctura. . . . . . 2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica. . . . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromp-ta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:
Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. . . . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos . . . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica. . . . . 7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas. . . . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle. . . . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . . . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica. . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000
Clinica de Staoneli . . . . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . . . . 10$000
Attlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . 30$000
vende-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Rosario n. 36 segundo andar.

— Aluga-se uma casa terrea ou de sobrado, em qualquer das ruas que ficam entre o becco do Virginio e o pateo de S. José: na rua Nova n. 69.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Ja' chegaram as seguintes sementes de ortalices das melhores qualidades, que ha: rabanos brancos, ditos encarnados, rabanetes brancos e encarnados, alface repolhuda e alemãa, repolho, tomates, nabo branco e roxo, couves, trinchuda, saboia e lombarda, salsa, pimpinela, xicoria, cebola de Setubal, sinondas, sigorelha, selgas, ervilha torta, dita direita e genoveza, dita de Angola, feijão carrapato de quatro qualidades, coentro de touceira, e um grande sortimento das melhores sementes de flores da Europa: na rua da Cruz n. 62 em casa de Antonio Francisco Martins.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como be publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Aluga-se uma boa casa terrea com sotão, contendo 4 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal grande murado, cacimba propria, com um recreio no fundo do quintal, no bairro de S. José: quem a pretender, dirija-se á rua do Collegio n. 10, segundo andar, que achará com quem tratar.

—O Sr. José Pedro Carneiro da Cunha queira vir no prazo de 15 dias, a contar deste, resgatar a sua letra da quantia de réis 67$980 rs. e seus juros vencidos, e caso não venha resgatar no prazo acima marcado, terá de ver seu nome nesta folha até o credor ser embolsado. Recife 25 de abril de 1855.
Manoel Gonçalves de Azevedo Ramos.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux: vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 38.

— Os credores da massa fallida de José Martins Alves da Cruz queiram vir receber o dividendo que lhes toca, em casa do administrador da fallencia, rua da Cruz n. 8.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de uma só pessoa: quem se achar nestas circumstancias, annuncie.

—A arrematação da loja e armação, sita na rua do Livramento, por execução de Leonardo Schuler & Companhia, contra Domingos Tertuliano Soares, annunciada para o dia 14 do corrente como consta do edital que foi publicado neste *Diario*, tem de se effectuar neste mesmo dia, depois da audiencia, na referida loja, que para este fim tem de ser aberta, por assim haver determinado o respectivo juiz por seu despacho.

— Ao amanhecer do dia 9 do corrente furtaram na rua de S. Gonçalo, da casa de Joaquim Demetrio de Almeida Cavalcanti, um cavallo ruço com algumas pintas de pedrez, de altura regular, bastante gordo, clinas grandes, cauda enripada, e com um pequeno caroço no espinhaço: roga-se a qualquer pessoa que o achar, queira levar a casa do mesmo, que será recompensado com 20$000.

— Está justa e contratada a compra da casa de um andar, sita na rua ou becco do Sarapatel n. 13, que foi do finado padre José de Lira, a qual casa, se houver alguem com direito a ella por alguns onus, tenha a bondade de declarar por esta folha, ou fallar na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja, nestes tres dias, por obsequio.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal faz sciente ao respeitavel publico, que continúa a receber em sua aula meio pensionistas e externas, ensina tanto primeiras lettras como outra qualquer faculdade, para o que tem contratado mestres. Os chefes de familias que a quizerem honrar, confiando-lhe a educação de suas filhas, poderão dirigir-se á rua de Santa Rita n. 5.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50, primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

—Participa-se aos Srs. mestres pedreiros, caiadores e mais pessoas particulares, que na rua da Cruz do Recife n. 62, ha um deposito da bem conhecida cal branca de Jaguaribe, e que se vende muito em conta, tanto em retalho como em porções.

— Pede-se ao Sr. José de Mello Cesar ex-procurador da camara de Olinda, que venha entender-se com os herdeiros de Luiz Roma, pois basta de cassoadas, ficando certo que em quanto não se entender com os mesmos ha de sahir este annuncio.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, confronte o escriptorio dos Srs. Barroca & Castro, despacham-se navios, quer nacionaes ou estrangeiros, com toda a promptidão; bem como tiram-se passaportes para fóra do imperio, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte, e sem o menor trabalho dos pretendentes, que podem tratar das 8 da manhãa as 4 horas da tarde.

— A direcção provisoria da companhia para o estabelecimento de uma fabrica de fiação e tecidos de algodão nesta cidade, tendo recebido pelo paquete *Great Western*, os planos e os orçamentos das differentes machinas necessarias para o estabelecimento da fabrica, e tambem tendo confeccionado os estatutos da companhia, convida a todos os Srs. assignatarios de acções a comparecerem sem falta na casa do Banco pelas 11 horas da manhãa do dia 12 do corrente mez de maio, afim de lhes ser apresentado o trabalho feito, e sobre elle resolverem para o proseguimento da empreza.

— Na rua do Livramento n. 36, loja de cera, se dirá quem dá dinheiro a premio com penhores de ouro ou prata, mesmo em pequenas quantias.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

A loteria 10 de Nictheroy, devia correr no dia 1 ou 2 do presente, em a casa da camara municipal da mesma cidade de Nictheroy; ainda acham-se a' venda em os lugares do costume alguns bilhetes desta loteria: as listas virão pelo vapor IMPERADOR, que se espera neste porto a 18 do corrente: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das mesmas.

— Percisa-se de uma ama que tenha bom leite: no Hospicio, casa terrea com sotão junto ao Sr. desembargador Santiago.

—O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa aos possuidores dos quatro quartos divididos do bilhete inteiro n. 1748, da primeira parte da primeira loteria da igreja da Conceição dos militares, em que sahio o premio de 1:000$000 rs., podem vir receber logo que sahir a lista geral, na rua do Trapiche n. 36 segundo andar.—Pernambuco 14 de maio de 1855.

—Manoel José Leite, declara que arrematou em leilão todas as dividas que deviam a Manoel Pereira de Carvalho; convida pois aos devedores do dito Carvalho a que só paguem ao annunciante, para o que se podem dirigir a sua loja, sita na rua do Queimado n. 10.—Recife 14 de maio de 1855.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

Acham-se a venda os bilhetes da segunda parte da primeira loteria, a beneficio da matriz de S. Antão da cidade da Victoria, cujo plano vai abaixo transcripto.—Thesouraria das loterias 14 de maio de 1855.—O thesoureiro, *F. Antonio de Oliveira.*

PLANO.

5.000 bilhetes a 5$000.		25:000$000
Beneficio e sello.		5:000$000
Saldo para ser devidido em premios.		20:000$000
1 premio.		6:000$000
1 dito.		2:000$000
1 dito.		1:000$000
1 dito.		500$000
3 ditos.	200$000	600$000
6 ditos.	100$000	600$000
10 ditos.	50$000	500$000
20 ditos.	20$000	400$000
50 ditos.	10$000	500$000
1580 ditos	5$000	7:900$000

O seu rendimento no anno financeiro findo foi
1,673 premiados.
3,327 brancos.
5,000 20:000$000

N. B.—Os tres primeiros premios estão sujeitos ao desconto de 8 por cento.—O thesoureiro, *Francisco Antonio de Oliveira.*

Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco 11 de maio de 1855.—*Figueiredo.*—Conforme—*Antonio Leite de Pinho.*

— O Sr. que quer a casa n. 29 da rua do Vigario, póde vir receber o trato.

LISTA GERAL

Dos premios da 1.ª parte da 1.ª Loteria concedida pela Lei Provincial n. 330, de 19 de Abril de 1854, a beneficio da Igreja de N. S. da Conceição dos Militares, extrahida em 12 de Maio de 1855.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3	5$	247	5$	511	5$	787	5$	1037	5$	1266	5$
4	5$	52	5$	15	5$	88	5$	43	5$	68	5$
5	5$	57	5$	18	5$	90	5$	45	5$	70	5$
15	5$	59	5$	19	5$	92	5$	46	5$	77	5$
23	5$	60	5$	30	5$	96	5$	52	5$	78	5$
24	5$	61	5$	33	5$	97	5$	53	5$	83	5$
25	5$	63	5$	37	5$	801	5$	55	5$	85	5$
26	5$	64	5$	40	5$	2	5$	60	5$	86	5$
28	5$	66	5$	50	5$	3	5$	68	5$	91	5$
32	5$	67	5$	52	5$	12	5$	70	5$	92	5$
33	5$	68	5$	53	5$	19	5$	72	5$	93	5$
37	5$	70	5$	55	5$	29	5$	73	10$	97	5$
43	5$	72	5$	61	5$	32	5$	75	5$	1303	5$
45	5$	74	5$	63	5$	33	5$	81	5$	14	20$
51	5$	77	5$	65	5$	35	5$	87	5$	15	5$
53	5$	79	5$	66	5$	38	5$	88	5$	22	5$
56	5$	80	5$	78	5$	43	5$	91	20$	25	5$
58	5$	82	5$	79	5$	44	10$	92	5$	31	5$
60	5$	83	5$	80	5$	46	5$	93	5$	33	5$
62	5$	91	5$	84	5$	48	5:000$	94	5$	38	5$
63	5$	92	5$	86	5$	52	5$	95	5$	45	5$
64	5$	95	5$	93	5$	63	5$	1103	5$	46	5$
65	5$	304	5$	97	5$	66	5$	5	5$	49	5$
67	5$	5	5$	98	5$	67	5$	7	5$	55	5$
69	5$	9	5$	600	5$	72	5$	11	5$	57	5$
77	5$	16	5$	5	5$	75	5$	12	5$	59	5$
78	5$	18	5$	7	5$	80	5$	14	5$	61	5$
88	5$	20	5$	17	5$	90	5$	17	5$	62	5$
90	5$	36	5$	19	5$	92	5$	20	5$	70	5$
100	5$	40	5$	24	5$	96	5$	22	5$	71	5$
4	5$	41	5$	28	5$	97	5$	25	5$	75	5$
5	5$	44	5$	29	5$	902	5$	26	5$	78	5$
8	5$	46	5$	30	5$	3	5$	27	10$	79	5$
10	5$	47	5$	31	5$	10	5$	29	5$	80	5$
11	5$	48	5$	32	5$	18	5$	34	5$	81	5$
13	5$	51	5$	35	5$	19	5$	36	5$	84	5$
14	5$	64	5$	41	5$	25	5$	41	5$	86	5$
20	5$	66	5$	45	5$	28	5$	46	5$	87	5$
22	5$	72	5$	51	5$	29	5$	48	5$	94	5$
27	5$	78	5$	57	5$	30	5$	53	5$	98	5$
28	5$	79	5$	59	5$	32	5$	54	5$	1400	5$
30	5$	82	5$	61	5$	34	5$	55	5$	4	5$
34	5$	97	5$	62	5$	35	5$	56	5$	7	5$
37	5$	98	5$	63	5$	37	5$	57	5$	8	5$
39	5$	404	5$	68	5$	44	5$	58	5$	10	5$
43	5$	7	5$	72	5$	46	5$	60	5$	13	5$
50	5$	10	5$	73	5$	50	5$	65	5$	14	5$
54	5$	16	5$	74	5$	53	5$	68	5$	21	5$
61	5$	25	5$	78	5$	54	5$	73	5$	23	5$
62	5$	30	5$	81	5$	55	5$	79	5$	26	5$
64	5$	34	5$	85	5$	59	5$	84	5$	28	5$
71	5$	37	5$	90	5$	60	5$	1201	5$	31	5$
77	5$	43	5$	92	5$	66	5$	2	5$	33	5$
78	5$	50	5$	93	5$	68	5$	3	5$	35	5$
79	5$	51	5$	95	5$	73	5$	5	5$	43	5$
80	5$	53	5$	96	5$	74	5$	7	5$	44	5$
82	10$	56	5$	710	5$	76	5$	9	5$	45	5$
88	5$	59	5$	20	5$	77	2:000$	10	5$	47	5$
92	5$	63	5$	26	5$	83	5$	13	5$	48	5$
94	5$	64	5$	27	5$	87	5$	18	5$	56	5$
95	5$	65	5$	36	5$	89	5$	21	5$	58	5$
201	5$	66	5$	39	5$	91	5$	24	5$	60	5$
2	5$	69	5$	42	5$	92	5$	27	5$	63	50$
4	5$	70	5$	47	5$	98	5$	31	5$	67	5$
8	5$	73	5$	49	5$	1001	5$	33	50$	71	5$
9	5$	75	5$	51	5$	3	5$	36	5$	72	5$
15	5$	76	5$	52	5$	4	5$	37	5$	73	5$
16	5$	78	5$	53	5$	5	5$	39	5$	75	5$
20	5$	79	5$	56	5$	9	5$	47	5$	79	5$
23	5$	82	5$	57	5$	10	5$	48	5$	80	5$
27	10$	84	5$	58	5$	11	5$	49	5$	87	5$
29	5$	86	5$	59	5$	12	5$	55	5$	88	5$
30	5$	88	5$	65	5$	20	5$	56	5$	89	5$
31	5$	92	5$	72	5$	21	5$	58	5$	93	5$
34	10$	99	5$	74	5$	23	5$	59	5$	96	5$
36	5$	501	5$	75	5$	24	5$	60	5$	99	5$
37	5$	2	5$	78	5$	27	5$	61	5$	1500	5$
39	5$	6	5$	80	5$	28	5$	62	5$	5	5$
46	20$	10	5$	81	5$	30	5$	65	5$	8	5$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	Ng.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1509	5$	1785	5$	2030	5$	2255	5$	2502	5$	2695	5$
12	5$	89	5$	32	5$	57	5$	3	5$	96	5$
13	5$	97	5$	34	5$	62	5$	7	5$	97	5$
16	5$	99	5$	35	5$	67	5$	12	5$	98	5$
17	5$	1803	5$	37	5$	68	5$	13	5$	2700	5$
25	5$	5	5$	44	5$	79	5$	15	5$	1	10$
26	5$	6	5$	45	5$	83	5$	16	5$	2	5$
27	5$	8	5$	46	5$	85	5$	17	5$	6	5$
29	5$	11	5$	47	5$	87	5$	22	5$	7	5$
34	5$	15	5$	53	5$	89	5$	26	5$	14	5$
44	5$	16	5$	58	5$	90	5$	27	5$	18	5$
45	5$	18	5$	60	5$	93	10$	28	5$	21	5$
48	5$	21	5$	64	5$	96	5$	30	5$	25	5$
51	5$	26	5$	68	5$	98	5$	31	5$	28	5$
54	5$	29	5$	71	5$	2300	5$	37	5$	29	5$
57	5$	31	5$	72	5$	5	5$	39	5$	30	5$
60	5$	33	5$	75	5$	6	5$	44	5$	36	5$
67	5$	34	5$	83	5$	8	5$	45	5$	37	5$
70	5$	36	5$	89	5$	9	5$	46	5$	39	5$
71	5$	37	5$	91	5$	10	5$	47	5$	40	5$
75	5$	41	5$	93	5$	15	5$	48	5$	44	5$
79	5$	43	5$	94	5$	18	5$	50	5$	46	5$
80	5$	46	5$	96	5$	28	5$	51	20$	49	5$
86	5$	53	5$	98	5$	31	5$	52	5$	53	5$
90	5$	57	5$	2101	5$	33	5$	53	5$	56	5$
92	5$	64	5$	5	5$	34	5$	55	5$	58	5$
97	5$	70	5$	6	5$	41	5$	56	5$	59	5$
1601	5$	73	5$	9	5$	43	5$	57	5$	61	5$
3	5$	74	5$	10	5$	45	5$	58	5$	63	5$
7	5$	75	5$	11	5$	47	5$	65	5$	64	5$
9	5$	79	5$	12	5$	52	5$	67	5$	65	5$
10	5$	81	5$	13	5$	58	5$	68	5$	68	5$
15	5$	90	5$	20	5$	60	5$	70	5$	69	5$
16	5$	91	5$	21	5$	66	5$	74	5$	74	5$
17	5$	95	5$	22	5$	68	5$	77	5$	75	10$
19	5$	98	5$	26	5$	69	5$	82	5$	76	5$
20	5$	99	5$	30	5$	71	5$	83	5$	79	5$
22	20$	1903	5$	31	5$	77	5$	84	5$	84	5$
45	5$	4	5$	34	5$	80	5$	88	5$	87	5$
46	5$	6	5$	37	5$	85	5$	90	5$	91	5$
48	5$	10	5$	45	5$	96	5$	91	5$	95	5$
52	5$	11	5$	47	5$	2401	5$	92	5$	2800	5$
55	5$	13	5$	52	5$	4	5$	96	5$	10	5$
60	5$	14	5$	54	5$	5	5$	98	5$	13	5$
63	5$	16	5$	56	5$	6	5$	99	5$	15	5$
71	5$	22	5$	62	5$	9	200$	2600	5$	16	5$
72	5$	28	5$	64	5$	10	5$	4	5$	17	5$
74	5$	34	5$	66	5$	12	5$	7	5$	20	5$
87	5$	38	10$	67	5$	14	5$	11	5$	23	5$
88	5$	44	5$	68	5$	15	5$	14	5$	24	5$
89	5$	46	5$	76	5$	16	5$	15	5$	29	5$
92	5$	49	5$	81	5$	18	5$	16	5$	32	5$
97	5$	50	5$	84	5$	20	5$	17	5$	45	20$
1702	5$	55	5$	86	5$	21	5$	18	5$	48	5$
4	5$	58	5$	90	20$	22	5$	19	5$	49	5$
5	5$	59	5$	91	5$	23	5$	20	5$	50	5$
6	5$	65	5$	96	5$	25	5$	21	5$	54	5$
11	5$	69	5$	99	5$	30	5$	24	5$	66	5$
13	5$	74	5$	2201	5$	32	5$	26	5$	74	5$
15	5$	75	5$	5	5$	38	5$	27	5$	76	5$
16	5$	77	5$	6	5$	45	5$	32	5$	78	5$
20	5$	79	5$	8	5$	46	5$	36	5$	81	5$
28	5$	80	5$	9	5$	54	5$	40	5$	87	5$
31	5$	82	5$	10	5$	56	5$	41	5$	89	5$
32	5$	84	5$	14	5$	58	5$	42	5$	91	5$
35	5$	85	5$	16	5$	64	5$	49	5$	92	5$
36	5$	86	5$	18	5$	66	5$	52	5$	94	5$
39	5$	88	5$	19	5$	77	5$	55	5$	96	5$
46	5$	2001	5$	20	5$	81	5$	58	5$	97	5$
48	1:000$	8	5$	23	5$	82	5$	65	5$	99	5$
54	5$	15	5$	33	5$	84	5$	67	5$	2900	5$
57	5$	16	5$	37	5$	86	5$	71	5$	3	5$
63	5$	17	5$	38	5$	88	5$	73	5$	4	5$
65	5$	18	5$	43	5$	90	5$	74	5$	5	5$
67	5$	19	5$	44	5$	91	5$	78	5$	7	5$
71	5$	24	5$	46	5$	94	5$	82	5$	9	5$
72	5$	25	5$	48	5$	2500	5$	86	5$	11	5$
74	5$	26	5$	49	5$	1	5$	87	5$	13	5$
77	5$	29	5$	54	5$						

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2915	5$	3149	5$	3359	5$	[illegible]	5$	3783	5$
18	5$	50	5$	61	5$	[illegible]	5$	91	5$
19	5$	52	5$	62	5$	[illegible]	5$	92	5$
20	50$	53	5$	63	5$	75	5$	96	5$
22	5$	55	5$	70	5$	77	5$	98	5$
29	5$	57	5$	75	5$	78	5$	3806	5$
30	5$	61	5$	76	5$	81	5$	8	5$
32	5$	63	5$	82	5$	89	5$	9	5$
34	5$	69	5$	83	5$	90	5$	10	5$
36	5$	70	5$	84	5$	91	5$	14	5$
37	5$	71	5$	87	5$	93	5$	15	5$
39	5$	73	5$	90	5$	99	5$	17	5$
44	5$	74	5$	93	5$	3600	5$	18	5$
47	5$	77	5$	3400	5$	1	5$	21	5$
49	5$	80	5$	2	5$	4	5$	26	5$
50	5$	82	5$	6	5$	5	5$	30	5$
51	5$	83	5$	7	5$	6	5$	32	5$
54	5$	84	5$	8	5$	7	5$	35	5$
55	5$	86	5$	9	5$	8	5$	36	5$
61	5$	90	5$	11	5$	9	5$	37	5$
62	5$	91	5$	15	5$	15	5$	38	5$
67	5$	93	5$	28	100$	22	5$	41	5$
69	5$	95	5$	30	5$	23	5$	42	5$
72	5$	97	5$	34	5$	31	5$	44	5$
79	5$	99	5$	39	5$	35	5$	51	5$
85	5$	3204	5$	42	5$	36	5$	53	5$
86	5$	6	5$	45	5$	37	5$	56	5$
89	20$	7	5$	46	5$	41	5$	59	5$
97	5$	8	5$	48	5$	45	5$	60	5$
98	5$	12	5$	49	5$	47	5$	61	5$
99	5$	14	5$	52	5$	49	5$	65	5$
3000	5$	17	5$	54	5$	60	5$	66	20$
3	5$	18	5$	57	5$	63	5$	72	5$
11	5$	23	5$	60	5$	72	5$	74	5$
12	5$	25	5$	61	5$	75	5$	76	5$
16	5$	26	5$	62	5$	76	5$	82	5$
21	5$	28	5$	64	5$	77	5$	83	5$
25	5$	36	5$	65	5$	78	5$	85	5$
26	5$	37	5$	67	5$	79	5$	88	5$
27	5$	38	5$	69	5$	81	5$	94	5$
28	5$	39	5$	72	5$	86	5$	95	5$
30	5$	43	5$	75	5$	87	5$	96	5$
33	5$	44	5$	76	5$	92	5$	3905	5$
37	5$	45	5$	78	5$	93	5$	11	5$
39	5$	52	5$	80	5$	94	5$	19	200$
41	5$	56	5$	81	5$	97	5$	22	5$
49	5$	62	5$	84	5$	98	5$	26	5$
55	5$	63	5$	85	5$	3702	5$	27	5$
56	5$	65	5$	87	5$	4	5$	30	5$
57	5$	70	5$	88	5$	6	5$	31	5$
59	5$	72	5$	96	5$	9	5$	33	5$
60	5$	74	5$	3500	5$	12	5$	34	5$
61	5$	78	5$	2	5$	14	5$	35	5$
75	5$	81	5$	3	5$	15	5$	41	5$
77	5$	82	5$	10	5$	16	5$	42	5$
80	5$	87	5$	12	5$	17	5$	49	5$
82	5$	88	5$	13	5$	19	5$	50	5$
83	5$	93	5$	15	5$	21	5$	51	5$
86	5$	98	5$	16	5$	22	5$	52	5$
87	5$	3303	5$	17	5$	25	5$	53	5$
92	5$	4	5$	24	5$	26	5$	54	20$
93	5$	9	5$	25	5$	30	5$	60	5$
96	5$	11	5$	28	5$	35	5$	64	5$
97	5$	17	5$	30	5$	36	5$	68	50$
98	5$	18	5$	33	5$	37	5$	70	5$
3100	5$	20	5$	34	5$	38	5$	71	5$
2	5$	26	5$	36	5$	41	5$	73	5$
5	5$	32	5$	37	5$	45	5$	76	5$
9	5$	33	5$	38	5$	48	5$	79	5$
13	5$	35	400$	41	5$	51	5$	81	5$
14	5$	38	5$	44	5$	52	5$	88	5$
17	5$	39	5$	50	5$	57	5$	90	5$
22	5$	42	5$	52	5$	58	5$	92	5$
26	5$	45	5$	55	5$	67	5$	98	5$
30	5$	50	5$	56	5$	72	5$	4000	5$
33	5$	54	5$	57	5$	73	5$		
43	5$	55	5$	62	5$	74	5$		
47	5$	57	5$	63	5$	75	400$		

COMPRAS.

— Compra-se um bahu' de 4 palmos, usado, em bom estado: quem tiver annuncie.

— Compra-se de uma a 5 portas de amarello em meio uso: quem tiver annuncie.

— Compra-se uma escrava de meia idade que seja de boa figura e conducta, e que não tenha vicios e nem achaques, mas que tenha as principaes habilidades que he, cosinha, engommar e o mais serviço de casa, paga-se bem agradando: na rua das Cruzes taberna n. 20, se dirá quem quer.

VENDAS.

— Vendem-se bombas de carnauba de muito boa qualidade para cacimbas, saccos com gomma, rodas de arcos para pipa, sola e courinhos de cabras: no armazem do Sr. Guerra, defronte do trapiche do algodão.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se côrtes de casemira de bom gosto a 3$, 4$ e 5$000 o côrte; na rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se 2 cavallos de estribaria com todos os andares, tambem algumas bestas e cavallos proprios para engenho: a tratar na rua da Senzala Velha, no Recife, n. 108, primeiro andar.

— Vende-se uma preta de nação, com algumas habilidade propria para engenho: na rua da Gloria n. 53.

PALITO'S FRANCEZES.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de brim de linho a 3$500, ditos de alpaca preta e de cores a 8$000, ditos de bombazim a 10$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de panno fino preto, côr de pinhão e verde escuro a 16$000 e 18$000, tudo da ultima moda: na rua Nova, loja n. 4.

FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha de todas as qualidades, para charutos, por preço commodo.

FEIJAO' MULATINHO.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior feijão mulatinho, em saccas, por preço commodo.

—Vende-se um carrinho americano de 4 rodas, ainda com pouco uso, de construcção muito forte, ainda que muito leve e elegante ao mesmo tempo: os pretendentes dirijam-se ao Trapiche-novo n. 16, ou na Ponte d'Uchôa, sitio do consul hollandez.

—Vende-se o verdadeiro licor de absynthe encaixotado, por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se o verdadeiro e o mais fresco rapé Paulo Cordeiro, que existe no mercado: na loja de ferragens na rua do Queimado n. 13.

FARINHA DE MANDIOCA.

Na rua de Apollo, armazem n. 14, vende-se farinha de mandioca muito nova, em saccas grandes, por preço commodo.

RELOGIOS DE OURO PATENTE INGLEZ.

No escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife, está a venda porção de relogios de ouro, patente inglez, chegados pelo ultimo paquete.

— Boas velas de carnauba, em caixinhas de trinta e tantas libras, vindas do Aracaty; vendem-se na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

POTHIER, OBRAS COMPLETAS

8 volumes, vende-se por 20$000., e a assignatura do indice da Legislação Brasileira pelo Dr. Furtado, por 20$000 rs.: quem quizer dirija-se a esta typographia que se dira' quem vende.

—No armazem de Tasso Irmãos, ha a venda:
Superior vinho champagne em gigos.
Dito Bordeos em quartolas.
Dito, dito em garrafões.
Aguardente cognac, em caixas de duzia.
Licores finos francezes, idem.
Azeite refinado Pagniol, idem.
Garrafas vazias em gigos.
Papel almaço verdadeiro de Georg Magnani.
Dito de copiar cartas, as resmas.
Farinha de mandioca.
Aço em cunhetes.
Tudo bom por preço modico.

VINHHO DE LISBOA.

em barris de 10 em pipa: vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

— Vende-se junco do melhor que existe hoje nesta praça, tanto em porção como a retalho, mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua das Cruzes n. 29. Na mesma loja vende-se palhinha já preparada, muito em conta.

— Vendem-se boas cadeiras de jacarandá e oleo, obra nova, por preço commodo; tambem se aluga em pequena e grande porção: na rua estreita do Rosario n. 12.

— Vendem-se caixas com aguardente de França: no armazem de João Tavares Cordeiro.

— Vende-se uma escrava moça, da Costa, e muito boa quitandeira: na rua Direita n. 64.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, para baunilha. 1$920
Extra fino, baunilha. 1$600
Superior. 1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 52.

Farinha e arroz da terra.

Vendem-se saccas com farinha, dito com arroz da terra novo e bom, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

CORTES DE VESTIDOS DE SEDA A 16;000.

Vendem-se cortes de vestidos de seda escocezes o mais bonito possivel, pelo barato preço de 16$ o corte, abelinas de seda gosto escocez a 1$ o covado, alpaca de seda novos padrões a 720 o covado: na rua do Queimado loja n. 40, de Henrique & Santos.

CORTES DE CASEMIRAS DE CORES A 2;800.

Vendem-se cortes de casemiras de cores de lindos padrões a 2$800, cortes de casemira preta a 6$, cortes de colletes de seda a 2$600: na rua do Queimado n. 40 defronte do becco da Congregação, passada a botica, a segunda loja.

— Vende-se a posse e bemfeitorias de um bonito terreno na rua nova do Hospicio, com 100 palmos de frente e 250 de fundo, já a metade amurado e com um optimo poço d'agua de beber e uma meia-agua principiada no pé da cacimba, bastantes arvoredos novos de fructo que já estão botando como se pode ver, e que se pode edificar tres propriedades de casas: quem o pretender dirija-se á rua das Cruzes n. 22, para tratar do ajuste.

— Vende-se feijão mulatinho muito novo e de boa qualidade a 10$ rs. a sacca: quem quizer comprar dirija-se á rua da Roda n. 8, que se dirá quem vende.

— Vende-se uma crioula de 26 annos, boa figura, que engomma e cozinha o diario de uma casa, e lava de sabão e barrella: na rua das Cruzes n. 22.

— Vende-se a taberna da rua de S. Francisco n. 68, sortida e bem afreguezada, e tem poucos fundos; tambem se vende a prazo, sendo com firmas a contento do vendedor; este negocio deve ser effectuado em poucos dias: quem a pretender, dirija-se á mesma casa, pois que seu dono tem de se retirar afim de tratar de sua saude.

— Vende-se por preço commodo, um armazem na rua da Praia desta cidade, dá boa renda e os chãos são proprios: a tratar na rua do Queimado n. 37, primeiro andar.

Pechinchas, no Passeio, loja n. 9.

Peças de algodão com toque a 1$000, 1$280, 1$600 e 2$000, peças de madapolão com toque a 2$500, 3$ e 3$500; a ellas, que são poucas.

ATTENÇÃO AO BARATEIRO.

Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 da esquina, vende-se:

cortes de seda branca e com listras de cores, com 20 covados 20$, novas melpomenes de quadros achamalotados com quasi vara de largura a 900 rs. o covado, cortes de cambraia fina de cor com barra a 2$400, chitas boas de diversas qualidades e cores seguras a 180 o covado, cambraia de linho fina, optima para camisas de noivos a 5$, panno de lençóes superior com mais de 11 palmos de largura a 2$400 a vara, cassa de listra para babados á 220 rs. a vara, e 1$600 a peça, casemiras de cores escuras para calça a 4$500 o corte, panno de cor com mescla de seda, proprio para palitós e vestidos de montaria a 3$ o covado, panno preto fino a 4$ e 4$800 o covado, cortes de gorgorão para colletes a 1$ e de fustão alcoxoado a 800 rs., merinó preto muito fino a 3$600 e 4$ o covado, luvas de fio da Escocia de corês com algum mofo a 160 rs. o par, assim como outras muitas fazendas que a dinheiro á vista se vendem em atacado, e a retalho por baratissimos preços, e dão-se amostras.

ATTENÇAO', QUE HE PARA ACABAR.

Lãas com listras de seda, e quatro palmos de largura, fazenda muito propria para a presente estação, pelo diminuto preço de 440 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 35.

— Vende-se um escravo de idade 25 annos, de bonita figura: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 145.

— Vende-se uma grande e famosa casa terrea, no aterro da Boa-Vista, com grande quintal: a tratar na praça da Boa-Vista, casa n. 30, segundo andar.

MADAPOLAÕ COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA,

vende-se na rua do Queimado n. 19.

— Vende-se por não se precisar, uma preta de meia idade, muito fiel e humilde, não bebe espirito de qualidade alguma, faz todo o serviço de uma casa, vende na rua e trabalha de enxada: na rua do Livramento n. 36, loja de cera.

CARNE DO SERTAO' A 280 A LIBRA.

Linguiças do reino a 480, presuntos a 440, arroz a 80 rs., batatas a 80 rs., e tudo mais em porporção na rua estreita do Rosario n. 16.

MATERIAES.

No fim do becco largo, confronte a ponte provisoria, acha-se estabelecido um armazem de materiaes, e nelle acham-se tijolos de todas as qualidades, cal e o mais preciso para obras, e tudo se vende por preço muito commodo.

— Vende-se uma casa terrea de ponto mais alto que tem na rua da Conceição, e por isso muito boa e nova: na rua Nova n. 67.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

ROLAÕ FRANCEZ

He chegado novamente de França a deliciosa pitada deste rolão francez, e se acha a venda nos lugares ja' designados, na escriptorio na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, e nas lojas de Manoel José Lopes e Barros & Irmão, outr'ora de Cardeal, na rua larga do Rosario n. 38 e 40.

TESOURAS PARA ALFAIATE.

Vendem-se tesouras portuguezas legitimas, para alfaiate: na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

BRAÇOS DE ROMAÕ.

Vendem-se estes excellentes e bem conhecidos braços: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

Cebolas baratas

Na travessa da Madre de Deos, armazem de João Martins de Barros, vendem-se cebolas muito boas, e muitissimo baratas.

VINHO VERDE

a 320 a garrafa, chegado proximamente do Porto, e massa de tomate, chegada proximamente de Lisboa, em latas de 2 libras, a 1$600 cada lata: vende-se na taberna da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 54, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

SARJA PRETA E SETIM MACA'O.

Na rua do Crespo, loja n. 6, vende-se superior sarja hespanhola, muito larga, pelo diminuto preço de 2$300 e 2$600 o covado, setim macáo a 2$800 e 3$200 o covado, panno preto de 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000 o covado.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou, a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Bom sortimento de brins, tanto para calça como para palitó.

Vende-se brim francez de quadros a 640 a vara dito a 900 rs., dito a 1$280, riscado de listras de côr proprio para o mesmo fim a 160 o covado: na rua do Crespo n. 6.

Cera de carnauba do Aracaty e Assu'.

Vende-se por menos preço que em outra qualquer parte, no armazem de Domingos Rodrigues Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 19.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo, para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao'; embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Vende-se uma porção do verdadeiro vinho Bordeaux tinto e branco engarrafado, que se vende muito em conta para se liquidar contas: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

NOVO SORTIMENTO DE COBERTORES DE TODAS AS QUALIDADES.

Cobertores escuros a 720 rs., ditos grandes a 1$200 rs., ditos brancos de algodão de pello e sem ello, a imitação dos de papa, a 1$200 rs.: na loja da rua do Crespo n. 6.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 180 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Vende-se vinho de Bordeos, St. Emilion, Pomerol, S. Julien, Pavillac, em garrafões e quartolas: vinho de champagne, Sillery, Mousseux, em garrafas e meias garrafas: licores finos todo de qualidade superior e por preço commodo: no escriptorio de J. P. Adour & C., na rua da Cruz n. 40.

—Batatas chegadas pela «Gratidão», e desembarcadas hoje, a 1$280 rs. a arroba: no armazem de Mello, defronte da alfandega.

— Vendem-se cebolas de Lisboa em restias a 800 rs. o cento, e soltas a 400 rs., fumo de Garanhuns, o melhor que tem vindo a esta praça: no pateo do Terço, taberna n. 21.

— Vendem-se boas vaccas de leite com bezerro novos, por commodo preço: nos Remedios, sitio de José Thenorio.

— No Hospicio, segundo portão depois da Faculdade de Direito, vende-se uma negrinha de 18 annos, de bonita figura, cose e lava alguma cousa.

— Vende-se um escravo crioulo, de bonita figura: na travessa do Queimado n. 1.

— Na fabrica de espiritos da rua Direita n. 84, novamente aberta, vende-se alcool retificado a banho Maria, licor fino, entre fino e ordinario, de differentes qualidades, em garrafas e em canadas, genebra em frascos e em canadas, aguardente de reino, tinta preta e roxa para escrever feita em alcool fraco, agua da Colonia em frasquinhos e em garrafas, banha para cabello de differentes cores, oleo de macassá, tudo bem preparado, e por preço commodo, garrafas brancas vasias, proprias para licor fino, oleo de ricino e xaropes.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ESCRAVA FUGIDA.

No dia 30 de abril proximo passado fugio do lugar do Ribeiro do Mel, comarca do Limoeiro, uma escrava crioula, de nome [illegible], que representa ter 20 annos de idade, a qual tem os signaes seguintes: alta, grossura regular, olhos grandes, dentes limados, beiços grossos, peitos em pé, tem um signal na testa sobre o olho esquerdo de uma pancada que ha pouco levou, e umas pequenas relhadas em ambos os braços; esta escrava pertence a João dos Santos e Silva, e julga-se que terá fugido para esta capital por se lhe conhecer vontade de ser vendida para ella, e por isso roga-se as autoridades e capitães de campo que a pegarem, levem-a á rua do Queimado n. 7, loja da Estrella, ou na Picada, comarca do Limoeiro, em casa do Sr. capitão Alexandre Barbosa de Souza, onde se lhe gratificará generosamente.

— Desappareceu da rua larga do Rosario n. 12, o escravo Vicente, pardo, alto, olhos grandes, com uma cicatriz no rosto, cabellos e barba grandes; he official de sapateiro, anda de calça e jaqueta, calçado, e diz-se forro: quem o apprehender e entregar ao seu senhor, será recompensado.

Leonardo Antunes de Meira Henriques.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

MUTILADO